

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

Arthur Ballico Daniel

ORGANIZAÇÃO DAS REDES DE APOIO AOS IMIGRANTES EM CAXIAS DO SUL

Porto Alegre

2020

Arthur Ballico Daniel

ORGANIZAÇÃO DAS REDES DE APOIO AOS IMIGRANTES EM CAXIAS DO SUL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Zílio Abdala

Porto Alegre

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Dr. Prof. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Prof^a. Patrícia Helena Lucas Pranke

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Takeyoshi Imasato

Vice-Diretor: Prof. Dr. Denis Borenstein

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Chefe: Prof. Dr. Paulo Ricardo Zílio Abdala

Chefe Substituto: Prof. Dr. Luciano Ferreira

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Coordenador: Prof. Dr. Rogério Faé

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Daniela Callegaro de Menezes

CIP - Catalogação na Publicação
Elaborado por Lara Santos – CRB 10/2531

Daniel, Arthur Ballico

Organização das redes de apoio aos imigrantes em
Caxias do Sul / Arthur Ballico Daniel. -- 2020.

76 f.

Orientador: Paulo Ricardo Zílio Abdala .

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Administração, Curso de Administração, Porto Alegre,
BR-RS, 2020.

1. Imigração. 2. Redes de apoio. 3. Apoio Social. 4.
Caxias do Sul.

I. Abdala, Paulo Ricardo Zílio, orient. II.
Título.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola de Administração

Departamento de Ciências Administrativas

Rua Washington Luiz, 855

CEP 90010-460 Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308 3645

Fax: (51) 3308 3806

E-mail: ea_comgrad@ufrgs.br

Arthur Ballico Daniel

ORGANIZAÇÃO DAS REDES DE APOIO AOS IMIGRANTES EM CAXIAS DO SUL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Conceito Final:

Aprovado em: .../.../...

BANCA EXAMINADORA:

Orientador: Prof.Dr. Paulo Ricardo Zílio Abdala

Prof.^aDr^a. Maria Ceci Misoczky

Porto Alegre

2020

Dedico esse trabalho ao meu padrinho
Adriano Daniel (*in memoriam*).

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, universidade pública e de qualidade, pela oportunidade de cursar o ensino superior em um dos melhores cursos de Administração do Brasil, de me fornecer suporte para isso e de todo aprendizado que tive ao longo desses 5 anos.

Agradeço a minha namorada Alessandra Domingos pela paciência e apoio e por sempre estar lutando comigo. Também um agradecimento especial ao meu pai Ivan Ângelo Daniel e minha mãe Gladis Ballico Daniel, por todo o suporte e apoio fornecido nesses anos de curso, sempre dispostos a me ajudar de todas as formas possíveis, financeira, emocional e sempre sendo uma mão que eu pudesse agarrar nos momentos difíceis. Ao meu irmão Matheus e meus avós, também fica meu sentimento de gratidão, essa conquista também é de vocês.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Paulo Abdala, por toda a paciência e apoio, pelas dicas e orientações e por acreditar no meu trabalho.

Por último e não menos importante, gostaria de agradecer a Casa do Estudante (CEU) por ter sido minha morada em Porto Alegre em 9 dos meus 10 semestres de graduação, foram anos de muito aprendizado, muitas pessoas e muitas amizades que levarei para toda a minha vida.

RESUMO

Caxias do Sul tem sido palco de um processo migratório que se iniciou por volta de 2011 com a chegada de imigrantes vindos do Haiti, e em seguida em meados de 2013 com imigrantes vindos do Senegal. Esses imigrantes desembarcaram na cidade em busca de melhores condições de vida. Foi nesse contexto que surgiram situações de preconceito e más condições de trabalho. Entretanto, também houve muita mobilização para buscar dar auxílio a essas pessoas em diferentes frentes. Nesse contexto é que surgem as redes de apoio, que fornecem auxílio no encaminhamento de documentação, busca de emprego e oficinas de idioma português entre outras formas de apoio. Dentre as redes identificadas, destaca-se o CAM, como sendo a maior referência no auxílio a imigrantes na cidade. Diante disso, o CAM é elemento central na rede de apoio formada na cidade e se relaciona de diversas maneiras com as outras formas de apoio que foram identificadas, inclusive com o Poder Público, que timidamente começou a dar os primeiros passos na assistência e auxílio a imigrantes na cidade.

Palavras Chave: Imigração. Redes de Apoio. Apoio Social.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Fachada do CAM	34
Imagem 2 - Relação de centralidade do CAM com as outras redes	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Nomes fictícios e ocupação dos entrevistados	29
Quadro 2 - Ações e resultados do CAM	40
Quadro 3 - Ações e resultados das outras redes identificadas	52
Quadro 4 – Relação do CAM com a rede	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	17
3	REVISÃO DA LITERATURA	18
3.1	CONTEXTO DE ESTUDO	18
3.2	REDES DE APOIO	20
3.3	ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS	24
4	OBJETIVOS	27
4.1	OBJETIVO GERAL	27
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	27
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	28
5.2	PÚBLICO ALVO	28
5.3	COLETA DE DADOS	30
5.4	ANÁLISE DOS DADOS	31
6	RESULTADOS DE PESQUISA	33
6.1	FUNCIONAMENTO DO CAM	33
6.2	OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE APOIO	41
6.3	RELAÇÃO DO CAM AS OUTRAS ORGANIZAÇÕES	52
6.4	BALANÇO DAS REDES DE APOIO EM CAXIAS DO SUL	59
7	CONCLUSÃO	64
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	75

1. INTRODUÇÃO

Caxias do Sul na Serra Gaúcha tem sido palco de um processo imigratório, sendo que “o município registrou, em 2014, cerca de três mil imigrantes internacionais, dos quais se destacam haitianos e senegaleses” (MOCELLIN; HERÉDIA, 2018, p.155). Esse processo imigratório “se inicia por volta de 2011 quando um grande número de imigrantes vindos do Haiti, principalmente após um terremoto ocorrido no país” (MENIN, 2016, p.45). O último dado atualizado sobre os haitianos, conforme Herédia e Klipp (2016), é que haja em torno de 364 imigrantes residindo na cidade, desses, 83,52% são homens e 16,48%, mulheres. Foi constatado também a dificuldade em obter esses dados, uma vez que os imigrantes não informam com frequência a sua situação, sendo que alguns chegam e saem da cidade sem passar por órgão formal. Um pouco em seguida, em meados de 2013, foi a vez dos senegaleses desembarcarem em Caxias do Sul e no estado do Rio Grande do Sul em busca de oportunidade de trabalho e uma melhor qualidade de vida. Em um *release* disponibilizado para a imprensa pela Prefeitura, o atual presidente da associação dos senegaleses informou que o número de conterrâneos residindo em Caxias do Sul gira em torno de 600, dado esse de 2020.

É interessante ressaltar salientar que devido a existência de uma grande oferta de emprego na região no período de 2013 e 2014 foi que desencadeou uma vinda de mão de obra de outras regiões do país assim como também imigrantes, principalmente provenientes das migrações haitiana e senegalesa. (DIEHL, 2016, p:91)

No momento em que esses imigrantes tem a necessidade de conseguir ocupação, que é o meio para eles se manterem no novo país, surge o desafio de tentar se inserir no mercado de trabalho, o que torna-se um problema devido ao preconceito e os estereótipos sobre eles. Conforme Herédia e Klipp (2016), dos Haitianos registrados 47,80% estavam empregados no momento da coleta de dados, 43,70% desempregados, 0,50% autônomos ou irregulares, e 8,0% não informaram sua situação.

Assim os empregos que a eles são oferecidos, além de não serem preenchidos pelos locais, representam trabalhos mal remunerados, com alto

índice de desgaste físico e psicológico, como na construção civil, em frigoríficos e trabalhos que exigem alto esforço físico mental. (MENIN, 2016, p:54)

Eles enfrentam um contexto do qual a discriminação faz parte, como também denúncias de más condições de trabalho e remunerações mais baixas pelo fato de ser imigrante. Segundo Borjas (1986), citado por Vilela (2011), a discriminação salarial é reflexo também da discriminação no mercado de trabalho, fazendo com que os empregadores levem em consideração atributos como raça, gênero e origem nacional.

A chegada desses imigrantes provenientes de países da África e do Haiti, de maioria jovens e negros com outras religiosidades, traz a possibilidade de conhecer novas culturas como contrapartida. Brignol (2015, p.93) afirma que a presença deles “traz também o preconceito e o medo do outro, na reprodução de um discurso muitas vezes xenofóbico próximo do observado em países que convivem a mais tempo com a intensificação da presença de coletivos migrantes diversos”.

Apesar disso, também faz parte dessa realidade o apoio ao imigrante, iniciativas e centros de amparo e ajuda que se mobilizam em função de auxiliar essas pessoas. Muitas delas chegam apenas com uns poucos trocados, pouca informação e com dificuldades de se comunicar devido a diferença de idioma.

Dentre essas iniciativas, destaca-se o CAM (Centro de Atendimento ao Migrante) “ fundado em 14 de outubro de 1980, com sede em Caxias do Sul, é dirigido por uma associação ligada as Irmãs Carlistas Scalabrinianas da igreja Católica” (CAM, 2019). Dentre as atividades dessa instituição, conforme RBS TV (2018), está o apoio ao imigrante no processo de integração ao Brasil, pois o CAM é referência para quem vem de fora e tem por principal objetivo promover e defender a vida e a dignidade do ser humano, sobretudo por sujeitos em processo de mobilidade humana e vulnerabilidade social, através de serviços de assistência social. Com isso, realiza diversas atividades que auxiliam na inserção desses imigrantes na cidade, como a ajuda na elaboração de currículos, serviços de regularização migratória que envolvem documentos para a permanência no país, realizando o acompanhamento de inserção laboral e de reunião familiar, que é quando o imigrante deseja trazer sua família.

O CAM ainda realiza algumas atividades, conforme Pratavieira (2015), que são distribuídas em projetos, como, o projeto Mundo do Trabalho – onde ocorre a

mediação e encaminhamento para o mercado de trabalho; encaminhamento para o SINE; acesso a informações sobre cursos profissionalizantes para capacitação e qualificação profissional; a Mediação Intercultural, que tem como objetivo promover o diálogo intercultural e a comunicação não violenta em meios que as diferenças culturais causam conflitos e não entendimentos; Estudos de Pesquisas Migratórias, projeto no qual se tem a finalidade de ampliar o conhecimento da sociedade sobre seus direitos e de cidadania e da política de assistência social, como também, dos gestores públicos, trabalhadores e entidades fornecendo subsídios para formulação, implementação e avaliação de políticas públicas de assistência social. O CAM ainda atua na defesa e garantia de direitos, através de atividades dirigidas ao público em situação de vulnerabilidade, caso comum entre os imigrantes internacionais.

Além de tudo isso, o CAM atua como articulador das outras redes e iniciativas, ou seja, quando surge algum agente que deseja ser voluntário em alguma ação ou mesmo executar algum projeto voltado para imigrantes, é normal que procure o CAM, já que ele tem a expertise na temática e o conhecimento sobre as áreas que estão mais necessitadas ou carentes de ajuda. Com isso, há de se destacar que os projetos e ações em sua maioria acontecem em parcerias, com diversos tipos de agentes, como organizações, voluntários e o próprio poder público.

Diante disso, Sluzki (1997) citado por Evangelista e Constantino (2013, p.218) “expõe a existência de três características importantes para a fundamentação do conceito de rede: apoio social, integração social e experiência social reabilitante.” E nesse caso, os autores explicam que,

O apoio social se refere ao suporte que favorece o desenvolvimento e consolidação da rede através das relações formais e informais, já a integração social e a experiência social reabilitante atuam na redução e prevenção de situações de risco respectivamente” (Sluzki, 1997 apud Evangelista; Constantino, 2013, p.218)

Paralelo a isso, outra iniciativa importante que pode ser considerada como um marco na cidade, foi a criação do CIAI (Centro de Informações ao Imigrante), inaugurado em março de 2020 pela Prefeitura de Caxias do Sul, que tem o intuito de “oportunizar diferentes serviços e acolher os imigrantes de distintas nacionalidades que residem em Caxias do Sul” (CAXIAS DO SUL, 2020). O Centro de Informações ao Imigrantes surge também como uma contrapartida no combate do comercio irregular praticado na cidade por alguns imigrantes, e visa ofertar meios para que

eles possam se inserir no mercado formal, conforme destacado por uma das idealizadoras do projeto e gerente da Coordenadoria de Igualdade Étnico-Racial da Prefeitura de Caxias do Sul: “para eles saberem que a gente vai auxiliar eles, no que eles querem, se eles querem trabalhar no emprego formal, se eles querem trabalhar no comércio, e a gente vai tentar auxiliar eles pra que eles consigam o que eles querem”.

Essa iniciativa surge para tentar suprir uma lacuna no que tange as políticas públicas, já que os serviços disponíveis são os mesmos oferecidos para o restante da população, não havendo ações específicas para essa população vulnerável socialmente devido ao processo migratório e com dificuldade na comunicação e na inserção laboral. Sendo assim, quando essas pessoas necessitam de algum serviço, como por exemplo, a regulação de visto, são repassadas para o CAM, que, por sua vez, não faz parte do poder público e não recebe subsídio da Prefeitura. Ainda assim, a organização tenta atender toda a demanda de imigrantes que chegam na região, como ressalta uma Vereadora da cidade em entrevista concedida ao pesquisador: “o CAM faz o trabalho que o Poder Público deveria fazer”.

Mesmo que a criação do CIAI seja ainda um primeiro passo do poder público, a iniciativa deve ser comemorada, conforme aponta um advogado e que atua como voluntário no CAM. Ele destaca que a criação do CIAI vai permitir que o CAM avance em outras frentes, comemorando a iniciativa como algo que vem para somar: “eu acredito que a gente faz muito com muito pouco, isso é uma realidade, e a gente sempre diz, cara, que bom, que abra 10 Centros na serra gaúcha”. Fica evidente que é uma iniciativa a se exaltar, ainda que haja muito a se evoluir para que os imigrantes tenham de fato condições melhores de viver na cidade.

Tímida ou não, a iniciativa faz com que Caxias seja a primeira cidade gaúcha — e uma das poucas no país — a contar com um serviço mantido por um governo municipal para acolher e orientar pessoas de outras nacionalidades na confecção de documentos, aprendizado da Língua Portuguesa, além de outras demandas, como a inserção no mercado de trabalho. Que, aliás, surge como uma das prioridades das atendentes do CIAI, que receberam treinamento do CAM — a entidade também prestará suporte neste primeiro momento ao município. (PIONEIRO, 2020).

Assim sendo, Rosa e Benício (2009, p.10), apontam que,

Ao conectar setor público, privado e sociedade civil, as redes inevitavelmente são atravessadas pelos desejos e interesses dos representantes que a compõe. A troca de saberes, a diversidade de

opiniões e a busca por interesses comuns são desafios implícitos nesse processo em construção. Em rede, não há apenas uma passagem sistemática de fluxos e informações, mas sim um movimento contínuo de entrelaçamentos e prolongamentos de práticas infinitas (Rosa; Benício, 2009, p.10).

Outro ponto a se ressaltar são os coletivos formados pelos próprios imigrantes, como as associações dos Senegaleses e dos Haitianos, que acima de tudo, buscam ajudar os recém-chegados na cidade, seja fornecendo informações sobre serviços, documentação e até ajudando na estadia dos recém-chegados, como pontua a gerente da Coordenadoria Étnico-Racial da cidade, “[...] eles são apoiadores de quem chega, então assim, eles conseguem um primeiro local, pra pessoa mesmo que não tenha parente, ir se encontrando e procurando emprego, eles encaminham pro CAM, para fazer a documentação[...]”. De fato, essas associações e coletivos se tornaram aliados a mais na luta diária dos imigrantes que batalham para se inserir no mercado de trabalho da região. Conforme afirma o atual prefeito da cidade no *release* disponibilizado pela Prefeitura: “todos nós sabemos que existem muitas barreiras que essa população precisa transpor para se inserir em uma cultura diferente, com outra língua, costumes e legislação”. Nesse cenário é que se percebe que a união dos imigrantes em associações, coletivos ou grupos é fundamental para diminuir e superar essas barreiras.

Com isso, Brignol (2015, p.101) afirma que essas associações de migrantes, como parte das redes de apoio, atuam na organização e auxiliam os recém-chegados na acolhida e na busca por emprego, moradia e também fornecem auxílio com as dificuldades com o idioma e na busca da regularização no novo país.

Existem ainda as iniciativas de voluntários e outras organizações que de algum modo ajudam a diminuir a vulnerabilidade desses imigrantes. Conhecendo-as, é possível destacar as motivações dos atores envolvidos, baseadas nas experiências que muitos levam como um aprendizado e na possibilidade de conhecer novas culturas, além da gratificação de poder ajudar essas pessoas. Como relata Célia, que participa do projeto Coletivo Ser Legal e ministra aulas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), “está sendo extremamente gratificante saber que de alguma forma tenho capacidade de atender e apoiar pessoas em suas reais necessidades tem me trazido satisfação e vontade de aprender e ajudar mais”.

Com tudo, Juliano e Yunes (2014, p.136) propõem que as implementações de redes de apoio podem gerar possibilidades de promoção e resiliência individual e comunitária e com isso gerar transformações sociais que podem vir a construir soluções e empoderamento de grupos sociais.

Enfim, o trabalho busca conhecer como é o funcionamento do CAM e como ele se relaciona com as demais redes, com também, quais são as redes de apoio na cidade e suas ações?

Para tal, o trabalho apresenta como item 2, a justificativa do estudo, no item 3, está uma contextualização da imigração em Caxias do Sul, assim como o referencial teórico sobre redes de apoio e acesso a serviços que serviu como base para a realização do trabalho, em seguida, no item 4, apresenta-se os objetivos traçados com o trabalho. No item 5, o trabalho apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa de campo, público alvo e análise dos dados obtidos.

Posteriormente se inicia a sessão da pesquisa realizada, que está presente no item 6, as análises foram separadas em quatro tópicos seguindo os objetivos. No primeiro, está descrito o funcionamento do CAM, no segundo, as outras redes identificadas, no terceiro, a relação do CAM com as demais redes, e por fim, um balanço das redes de apoio da cidade. Por último, no item 7, estão expostas as conclusões do trabalho.

2. JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Além do interesse do autor sobre o assunto em tese e por ter passado grande parte da vida na cidade de Caxias do Sul, é despertado o interesse também, por ter vivido o início do processo migratório desses novos imigrantes vindos da África e do Haiti, tendo presenciado comentários e reportagens maliciosas em relação a essas pessoas.

Ademais, vale ressaltar os diversos esforços que foram e continuam sendo dispendidos para de alguma forma ajudar e amparar essas pessoas que chegam na cidade as vezes só com a roupa do corpo.

Após a realização do estudo, foi possível conhecer as redes compostas por organizações e voluntários da cidade, como também, as suas principais características e ações realizadas e que foram criadas frente a um acontecimento dessa magnitude.

Ressalta-se também a importância do conhecimento das características que envolvem os contextos de migração, como as ofertas de emprego destinadas a quem migra, a questão cultural, do preconceito, e as formas de apoio organizadas em forma de redes, que contribuem para o enfrentamento das dificuldades inerentes a população imigrante. As análises das características de formação e organização das redes, contribuem para o enriquecimento da compreensão da Administração também como campo de atuação e práticas de movimentos sociais. Diante disso, acredita-se que administradores tem de estar cientes das transformações e contextos que envolvem toda a sociedade a sua volta.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo será apresentada uma revisão da literatura de alguns autores sobre o tema em questão, iniciando com uma contextualização da imigração em Caxias do Sul e, em seguida, abordando estudos sobre as redes de apoio e acesso a serviços públicos por imigrantes.

3.1 CONTEXTO DE ESTUDO

Quando se fala em Serra Gaúcha é quase que automático remeter-se a imigração Italiana, pelo fato, sem dúvida, da forte presença na cultura da região, tanto em seus costumes, hábitos, modos de vida, culinária, arquitetura da cidade e fisionomia das pessoas. História essa que já tem mais de 140 anos, desde que os primeiros imigrantes chegaram na cidade em meados de 1875 (CAXIAS DO SUL, 2020).

A história da cidade está diretamente ligada a processos migratórios. Desde os seus primórdios, esse fenômeno contribuiu para a ocupação de seu território a partir da formação de sua mão de obra e crescimento de sua população. Conforme apontam Mocellin e Herédia (2018, p.146) “Tal fenômeno tem sido, em grande medida, responsável pela ocupação de seu território e, ao longo de sua história, pelo crescimento de sua população, pela formação de sua mão de obra e pelo dinamismo de seu parque industrial”. O fato de Caxias ao longo dos anos sempre ter desenvolvido suas atividades produtivas de maneira muito intensa, segundo Mocellin e Herédia (2018) acabou por tornar a cidade atrativa para imigrações ao longo dos anos.

Nos primórdios da imigração italiana, o europeu que chegava ao Brasil saía de um cenário de pobreza e desemprego na Europa para outro cenário, onde iria ter a sua terra e a oportunidade de se desenvolver com seu trabalho. E foi no campo onde surgiram as primeiras oportunidades, desenvolvendo a policultura e posteriormente, conforme a vinda de mais imigrantes de outras partes e com outras atividades de trabalho, a cidade foi se formando e abrindo um vasto campo de oportunidades, como refere Mocellin e Herédia (2018, p:147):

O primeiro fluxo, produto de uma imigração histórica, nasceu da política de colonização proposta pelo Império Brasileiro e implicou a vinda de imigrantes italianos que se estabeleceram na região de Caxias do Sul, a

partir de 1875. Isso favoreceu a ocupação das terras por estrangeiros e o desenvolvimento de núcleos agrícolas que garantissem o trabalho na pequena propriedade. Nessa etapa, o acesso à terra foi facilitado pelo governo imperial e, posteriormente, pelo governo republicano. O resultado da ação desses núcleos coloniais marcados pela policultura, no estado do Rio Grande do Sul (RS), constituiu um excedente econômico que foi, gradativamente, investido em atividades manufatureiras, as quais abasteceram a região devido a mão de obra semiespecializada, provinda da Europa (MOCELLIN; HERÉDIA, 2018, p.147).

Mais de um século depois, a serra gaúcha se depara com uma “nova imigração, mais especificamente o crescimento das imigrações internacionais” (DIEHL, 2016, p.90), só que dessa vez não são os imigrantes europeus vindos para tentar a sorte em um continente desconhecido e com muitas dúvidas do que iriam encontrar por essas bandas. Essa nova “imigração na Serra Gaúcha se inicia por volta de 2010 e 2011 quando um grande número de imigrantes vindos do Haiti, principalmente após um terremoto ocorrido no país” (MENIN, 2016, p.45). Esses imigrantes, em sua maioria, vieram para a cidade em busca de trabalho e da possibilidade de terem melhor qualidade de vida para si e sua família, pois na época em questão havia uma grande oferta de emprego na cidade e na região.

É interessante salientar que devido a existência de uma grande oferta de emprego na região no período de 2013 e 2014 foi que desencadeou uma vinda de mão de obra de outras regiões do país assim como também imigrantes, principalmente provenientes das migrações haitiana, senegalesa (DIEHL, 2016, p.91)

Como os primeiros imigrantes oriundos da Europa, mais precisamente da Itália, a possibilidade de uma vida melhor e de uma melhor qualidade de trabalho, também atrai os haitianos. Conforme Mamed (2016), eles tem acesso ao território brasileiro pelo estado do Acre, a principal porta de sua entrada no país.

Devido a dura realidade encontrada em seu país, surge a opção de migrar para fugir da fome ou até mesmo, ter a oportunidade de uma vida melhor. Conforme Mamed (2016, p.4),

Partindo da compreensão de que os elementos gerados do movimento internacional de haitianos estão dispostos em uma história de precarização social, refletida na escassez de trabalho e na miséria crescente, isso vem consolidando deslocamentos de uma vida inteira e estadas temporárias em outros países (MAMED, 2016, p.4).

Tal realidade precarizada explica a existência de muitos imigrantes na cidade e os mesmos necessitam de serviços básicos, sendo esse acesso dificultado pelo fato de falarem outro idioma e de as vezes não conhecerem seus direitos. Paralelo a isso, destaca-se a importância de políticas e ações que facilitem o acesso dessas pessoas aos serviços como saúde e escola.

As implicações sociais geradas pelos deslocamentos populacionais preocupam a sociedade e seus governos, uma vez que envolvem populações que precisam de atendimento e não podem ficar à margem, pelo fato de alguns negarem assistência. (HERÉDIA e KLIPP, 2016, p.572).

Na busca por melhores condições, encontram-se também os imigrantes senegaleses. Brignol (2015) relata que no projeto migratório de senegaleses, “entre as motivações para migrar aparecem a busca por melhores condições de trabalho e a possibilidade de envio de dinheiro para parentes no Senegal” (BRIGNOL, 2015, p.97). O que vai de encontro com o apontado por (MOCELLIN; HERÉDIA, 2018, p.157) “O perfil dos migrantes senegaleses reflete uma migração laboral, masculina, de jovens em busca de oportunidades de emprego”.

3.2. REDES DE APOIO

Diante da vulnerabilidade social na qual se encontram os imigrantes na serra gaúcha, pelo contexto de vida que tinham em seu país e pelas poucas condições nas quais chegam no país de destino, como também, a diferença na língua e na cultura, essa vulnerabilidade se torna fator de risco para essas pessoas. “Entre os desafios que imigrantes e refugiados enfrentam no Brasil estão formas e situações em que as desigualdades de que são portadores se transformam em fatores de exclusão ou de discriminação” (LUSSI, 2015, p.136).

Nesse contexto, e considerando a falta de políticas públicas específicas para os imigrantes, as redes e centros de apoio se tornam fundamentais para tentar diminuir essa enorme lacuna entre os que chegam e a sociedade do país receptor.

O apoio social que as redes proporcionam remete ao dispositivo de ajuda mútua, potencializado quando uma rede social é forte e integrada. Quando nos referimos ao apoio social fornecido pelas redes, ressaltamos os aspectos positivos das relações sociais, como o compartilhar informações, o auxílio em momentos de crise e a presença em eventos sociais (ANDRADE; VAITSMAN, 2002, p.928).

Segundo Lorenzo, et al., a definição de rede é

[...] um conjunto de nós interconectados. Redes são estruturas abertas capazes de se expandir de forma ilimitada, integrando novos nós, desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (LORENZO, et al., 2011, p. 154).

Destaca também que

[...] essa rede corresponde ao nicho interpessoal e contribui substancialmente para o seu próprio reconhecimento como indivíduo coletivo e para a sua auto-imagem. É um composto formado por vários objetos sociais, funções e situações que oferecem apoio instrumental e emocional á pessoa em suas diferentes necessidades (LORENZO et al. 2011, p.154).

Para Pizzinato, et al. (2018) as redes sociais se referem a características estruturais das relação sociais, enquanto que, “por rede de apoio se entende o subconjunto dessas relações, ou seja, o reconhecimento e a valoração estratégica de vínculos, que desempenham as diferentes funções de apoio social” (PIZZINATO et al., 2018, p.146).

Em Zancan, et al. (2012), é possível perceber que as redes sociais possuem características horizontais, dado os atributos do seu relacionamento, que tem como principal sentido o coletivo.

As redes sociais são percebidas como estruturas horizontais resultantes de relacionamentos Inter organizacionais com ênfase no enfoque coletivo comportando-se de maneira dinâmica na reconfiguração permanente de suas fronteiras, possibilitando melhor adaptação de recursos individuais e coletivos diante das transformações de seus contextos de inserção. (ZANCAN, et al. 2012, p.67)

Por apoio social nas redes, entende-se “os bens, os materiais, as relações criadas e as informações trocadas” (LORENZO, et al. 2011, p.154), como também,

[...] qualquer informação, falada ou não, auxílio material, oferecidos por grupos ou pessoas que se conhecem, que resultam em efeitos emocionais e/ou comportamentais positivos. Trata-se de um processo recíproco, isto é, que tanto gera efeitos positivos para o receptor, como também para quem oferece o apoio permitindo, dessa forma, que ambos tenham mais sentido de controle sobre suas vidas (CHOR, et al. 2001, ANDRADE; VAITSMAN, 2002 apud LORENZO, et al. 2011, p,154).

Desta maneira, apoio social pode ser definido como,

[...] a percepção do sujeito frente ao seu mundo social, a maneira que este interage, as respectivas estratégias e competências para criar vínculos e estabelece-los, quais recursos lhe são oferecidos como proteção e força em situações de risco além de reforçar a autoimagem e contribuir para o aumento da competência individual, a rede de apoio social está comprometida à saúde e ao bem-estar dos indivíduos (EVANGELISTA; CONSTANTINO, 2013, p. 220).

Na ótica dos autores Rosa e Benício (2009), a noção de redes sociais de apoio é composta por relações formais e informais. Desta forma, os autores conceituam essas relações dentro da rede social de apoio da seguinte forma:

As relações formais seriam os contatos com profissionais como médico, dentista, professor advogado, etc., e outras pessoas conhecidas. Por outro lado, as relações tidas como de maior importância pessoal e afetiva são as relações sociais informais, compostas por vínculos com todos os demais indivíduos (família, amigos, vizinhos, colegas de trabalho, comunidade, etc) e tem como características marcantes a familiaridade e a proximidade, com envolvimento afetivo (ROSA; BENÍCIO, 2009, p.80).

Em síntese, segundo (Lorenzo, et al. 2011, p.162), “ao se pensar em rede de apoio social aflora o conceito de apoio social, a troca de informações e serviços entre os indivíduos que constituem a rede”. Desse modo, “em sua essência, as redes visam integrar e conectar pessoas, objetos ou ideias, com vistas a descentralizar e estabelecer relações mais horizontais entre os elementos” (MALVEZZI e NASCIMENTO, 2020, p.1). Esses conceitos vão de encontro com o esboçado até agora, sintetizando a ideia da troca entre os atores que compõem a rede em um nível horizontal.

Em Caxias do Sul se destaca o Centro de Atendimento o Migrante (CAM), que na ausência de políticas públicas de acolhimento e inserção destas pessoas é o primeiro local de acolhimento aos imigrantes. “As associações voluntárias, com diferentes objetivos e graus de formalização, representam um contraponto à atomização dos indivíduos e à desintegração social nas sociedades modernas” (ANDRADE e VAITSMAN, 2002, p.926).

Esses Centros e Redes são de caráter voluntário, e seu objetivo principal é dar apoio e suporte para quem chega. Dentro desse suporte, pode haver uma orientação, doação de roupa, hospedagem, ajuda na procura por um emprego,

dentre outras formas de apoio, ou seja, pessoas e centros se reúnem em torno de um objetivo, que é ajudar ao próximo que se encontra em situação de vulnerabilidade.

A importância da formação e ampliação dessas redes de solidariedade estava não só na mobilização e distribuição de recursos para famílias, grupos e pessoas em situação de carência, mas também na disseminação de uma noção de cidadania ligada à ideia de interdependência entre os membros da sociedade. Essa ideia vincula-se à noção de redes, já que essas envolvem relações de trocas, as quais implicam obrigações recíprocas e laços de dependência mútua. (LANDIM, 1998 *apud* ANDRADE e VAITSMAN, 2002, P.927).

Dessa forma, a criação e a efetivação dessas redes proporcionam experiências para quem fornece o suporte, assim como para quem recebe ajuda. Ocorre, assim, a possibilidade de trocas de experiência e aprendizado para ambas as partes, e o respeito com as diferenças deve prevalecer.

Construir e consolidar redes são processos intimamente ligados à convivência. Conviver com outros seres humanos, significa interagir de forma recíproca, a partir de trocas, principalmente afetivas, que possibilitam o desenvolvimento na diversidade de papéis, alteração e equilíbrio de poder, conjunção de olhares, contato físico, respeito mútuo, entre outros elementos a depender da situação. (JULIANO e YUNES, 2014, p.137)

Assim como os centros de apoio, os coletivos e associações formados pelos próprios imigrantes fornecem o apoio inicial, que acaba por ser fundamental na instalação dos mesmos no país. Essas organizações são formadas em grande parte pelos que já estão no país.

Como parte das redes de apoio, as associações atuam na organização migrante, na acolhida aos recém-chegados, na organização para a busca de emprego e moradia (na maioria das vezes, compartilhada com outros senegaleses), na ajuda diante das dificuldades com o idioma ou no percurso em busca da regularização da situação jurídica no país. São também espaços de sociabilidade e de reconhecimento na diáspora, além de atuar em atividades culturais de aproximação com as comunidades locais. (BRIGNOL, 2015, p.101).

Também, “essas redes (informais, mas que consolidam também associações organizadas) guardam relação com laços comunitários e religiosos construídos entre os migrantes” (BRIGNOL, 2015, p.97).

Segundo os autores Juliano e Yunes (2014), as pessoas nascem em uma rede de relações que envolve família, amigos, trabalho, comunidade, entre outras.

Dentro desse sistema de interação social, ressaltam as oportunidades de desenvolvimento no relacionamento entre pessoas e ambientes, com possibilidades de desenvolvimento humano em variadas frentes.

As relações entre pessoas e ambientes oferecem possibilidades de apoio nos momentos de crise ou mudança e podem criar oportunidades de desenvolvimento humano através da qualidade dos meios de subsistência, possibilidades de emprego, estudo, amizades, lazer, relações de suporte e de afeto” (JULIANO e YUNES, 2014, p.135).

Portanto, os estudos ressaltam a importância das redes de apoio, tanto formais, como os centros de apoio, no caso o CAM, como também as redes as informais, composta pelos que já se estabeleceram no novo país e acolhem os recém-chegados. Nesse contexto, “os imigrantes instituem entre si uma “rede” de informações e apoio objetivando não só disseminar informações do país de destino, mas também promover a adaptação do imigrante” (BRITO, 1995 p.63 apud Waldman, 2011, p.107). Sendo assim, “essas redes podem permitir que os indivíduos expandam seus sistemas de apoio e consigam acesso a serviços sociais [...]” (BARTLETT; RODRIGUEZ; OLIVEIRA, 2015, p.1157).

3.3 ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS

Conforme o artigo 5º da Constituição Federal todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (BRASIL, 2016). Ainda, conforme o artigo 6º da mesma Constituição, “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 2016).

A Lei de migração (Lei 13.445, de 24 de maio de 2017), no Art 3º, dentre outras garantias, destaca-se a “XI - acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social” (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, Manica e Menegat (2018, p.5) definem o serviço público em duas perspectivas, a de sentido amplíssimo e de sentido estrito. A primeira, segundo

os autores, diz que “serviço público corresponde a toda e qualquer atividade exercida pelo Estado”. A segunda, de sentido restrito,

[...] diz respeito ao conjunto de atividades prestacionais em relação às quais o Estado assume responsabilidade pela garantia de sua oferta em favor da sociedade, podendo ser exercidas diretamente pela Administração Pública ou por entes privados, sob um regime jurídico que garanta a sua estabilidade, continuidade, eficiência e adequação

Os imigrantes necessitam dos serviços públicos, como escola e educação. Esses serviços são tratados como serviços públicos sociais. Conforme definição de Manica e Menegat (2018, p.8), “serviços públicos sociais ou serviços públicos de segunda geração são atividades prestacionais voltadas para a materialização dos direitos fundamentais sociais, desempenhadas pelo Estado ou por quem lhe faça as vezes”.

Como citado acima, esses direitos são garantidos pela Constituição e pela Lei de migração que prevê o acesso igualitário dos migrantes a esse serviço. Entretanto, conforme destaca Waldman (2011, p.93), os imigrantes “sofrem com as diferenças culturais, a precarização das condições de trabalho e as dificuldades de integração na sociedade, que incluem dentre outros, os problemas de acesso aos serviços básicos, o preconceito e a discriminação”.

Na questão do acesso, Assis e Jesus (2012, p.2868) ressaltam que,

As dimensões que compõem a categoria acesso abarcam fatores bem distintos da mera acessibilidade organizacional dos serviços, como: a participação popular e o controle social, a equidade, a coerência dos serviços com as necessidades da população, as estratégias, as táticas e a alocação de recursos e autonomia.

Como também,

[...] é representado por três dimensões: disponibilidade, acessibilidade e aceitabilidade. A disponibilidade caracteriza-se por todos os fatores de um serviço específico ao alcance do usuário. A acessibilidade refere-se aos custos diretos e indiretos dos cuidados em relação à capacidade de pagamento do usuário; e, a aceitabilidade do serviço que abrange o sujeito, o social e o cultural, tais como o grau que um determinado serviço é culturalmente seguro [...] (ASSIS; JESUS, 2012, p.2868).

Além do citado acima, um estudo realizado em São Paulo com imigrantes Bolivianos revelou que um dos motivos da dificuldade de acesso a serviços públicos se dava pelo não conhecimento dos mesmos e por não terem ainda noção dos

direitos a esses serviços. Além disso, pesa contra eles o fato de as vezes não terem documentação ou terem medo de ser denunciados por não estar com o visto regularizado.

A situação vulnerável em que se encontram muitos desses imigrantes, sejam eles documentados ou não, se agrava pelas desvantagens de não terem o conhecimento dos costumes e práticas legais brasileiras e da acessibilidade aos serviços sociais disponíveis (WALDMAN, 2011, P.94).

4. OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos que nortearam esse trabalho e serviram de base para resolver as questões do estudo.

4.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho é entender o funcionamento do CAM e como ele se relaciona com as demais redes de apoio, conhecendo o estado atual do suporte ao imigrante na cidade de Caxias do Sul.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral, estão definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Conhecer o funcionamento do CAM;
- b) Identificar outras redes de apoio ao imigrante em Caxias do Sul;
- c) Compreender como o CAM se relaciona com as demais redes;
- d) Fazer um balanço do estado atual do suporte ao imigrante na cidade.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção estarão contidos os procedimentos para se chegar às informações necessárias para concretizar os objetivos da pesquisa.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A realização do estudo se deu através de uma pesquisa de campo, com uma visita no CAM e o acompanhamento do trabalho durante uma tarde. Nessa visita, pode-se observar como eram realizados os atendimentos e como se dava o funcionamento do Centro, observando os funcionários e as pessoas que buscaram atendimento. Essa etapa foi realizada através de observação não participante e entrevista. Segundo Gil (2018, p.100), “a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa”. E, como aponta o mesmo autor, “a observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação” (GIL, 2018, p.100).

A observação não participante, pode ser entendida também como observação simples, em que “o pesquisador é muito mais um espectador do que um ator” (GIL, 2008, p.101). Nesse contexto,

Embora a observação simples possa ser caracterizada como espontânea, informal, não planejada, coloca-se num plano científico, pois vai além da simples constatação dos fatos. Em qualquer circunstância, exige um mínimo de controle na obtenção dos fatos. Além disso, a coleta de dados por observação é seguida de um processo de análise e interpretação, o que lhe confere a sistematização e o controle requeridos dos procedimentos científicos. (GIL, 2008, p.101).

O mesmo aconteceu na inauguração do CIAI (Centro de Informações ao Imigrantes) da Prefeitura de Caxias do Sul, momento no qual o pesquisador pode acompanhar a solenidade de inauguração e também alguns atendimentos realizados no local.

5.2 PÚBLICO ALVO

O público alvo para a realização da pesquisa foi composto por pessoas relacionadas às redes de apoio aos imigrantes haitianos e senegaleses em Caxias do Sul. Nesse contexto, foram considerados os projetos realizados, as pessoas envolvidas nos projetos, funcionários da rede pública, iniciativas de voluntários e entidades, como por exemplo o CAM.

O pesquisador entrevistou desde funcionários da rede pública, voluntários e representantes de entidades de apoio. Ademais, houve um contato breve com um senegalês que não reside mais na cidade e que compunha um coletivo de apoio a imigrantes e com um haitiano que ainda mantém contato frequente com o pesquisador. Infelizmente, não foi possível entrevistar mais imigrantes de maneira mais profunda, já que havia um interesse em conhecer seu ponto de vista sobre as redes de apoio. A quase totalidade dos contatados não quiseram falar, mesmo os reconhecidos como lideranças. Os motivos variam entre o desgaste com a participação em pesquisas, o receio pelo contato em sua situação vulnerável ou barreiras da língua.

Apresenta-se a seguir um quadro com os entrevistados e suas ocupações. Para preservar sua identidade, foram utilizados nomes fictícios para referenciar as entrevistas ao longo do trabalho.

Quadro 1 - Nomes fictícios e ocupação dos entrevistados

Nome Fictício	Ocupação
Antônio	Advogado e Voluntário no CAM
Luana Pereira	Gerente da Coordenadoria de Igualdade Étnico-Racial e Idealizadora do CIAI.
Célia	Voluntária Coletivo Ser Legal.
Eli	Representante da associação dos Senegaleses em Caxias do Sul.
Tomas	Representante da associação dos Haitianos em Caxias do Sul.
Daiane	Vereadora.
Camila	Sócia proprietária Futuro RH.
Mariana	Sócia proprietária Futuro RH.
Eliana	Ex-funcionária CAM.
Julia Rosa	Pesquisadora e Voluntária Coletivo Ser Legal.
Padre Augusto	Coordenador da Casa de Acolhida Luiz Matias.
Rejane	Voluntária na Casa de Acolhida Luiz Matias.

Rosane	Professora escola José Protázio
Maria	Professora escola Caldas Júnior
Joni	Estudante Haitiano
Mara	Atual coordenadora do CAM

Fonte: o autor, 2020.

5.3 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados da pesquisa foi realizada de diversas maneiras, através de entrevistas, conversas, observações, visitas e sites. Como antes informado, a pesquisa de se deu através de observação não participante no CAM e no CIAI e na forma de entrevista semiestruturada aplicada as pessoas que consistiam no público alvo.

As entrevistas seguiram um roteiro que ajudou na coleta e organização das informações. “O roteiro serviu, então, além de uma forma para coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante” (MANZINI, 2004, p.2). Conforme necessário, durante as entrevistas, algumas questões foram mais aprofundadas, enquanto outras suprimidas, tudo para melhor se adequar ao contexto da conversa.

A ideia inicial consistia em realizar mais de uma visita ao CAM, considerando que o pesquisador já havia realizado uma na fase de definição do problema e os funcionários do local mostraram-se abertos à pesquisa. Entretanto, o plano não pode ser realizado, primeiro devido à grande demanda de atendimentos que o CAM realiza, depois pelo início da pandemia de Covid-19 que assolou o mundo todo. Diante dessas dificuldades, os dados do CAM ficaram restritos a uma visita realizada, entrevistas com um funcionário que atua como voluntário e uma recente ex-funcionária, além da busca por documentos no site da entidade e reportagens que abordavam informações do CAM.

Durante a realização da pesquisa, tomou-se conhecimento que a Prefeitura da cidade faria uma solenidade de inauguração do Centro de Informações ao Imigrante. O pesquisador ligou diversas vezes para buscar informações sobre a data da inauguração. Com a informação em mãos, foi possível acompanhar a solenidade de inauguração, na qual pode obter dados através da observação e em conversa com duas funcionárias e a idealizadora do projeto, além de receber um *release* de imprensa.

Ademais, o pesquisador pretendia buscar informações referentes ao acesso à educação por parte dos imigrantes. Uma das funcionárias do CIAI indicou um nome que poderia fornecer algumas informações. O pesquisador então, se dirigiu a SMEd (Secretaria Municipal de Educação). Lá, obteve contato com um funcionário, que forneceu algumas informações sobre o acesso dos imigrantes a educação, entretanto, ressaltou que não eram dados oficiais. Contudo, informou uma escola a qual havia um histórico de imigrantes haitianos matriculados. Em seguida, o mesmo forneceu o contato de uma voluntária que realizava aulas de português para imigrantes. O contato foi feito e uma entrevista foi agendada, posteriormente essa voluntária, passou o contato de outra pessoa que também realiza esse tipo de trabalho. Da mesma forma, o contato foi feito e a entrevista marcada e realizada.

Em seguida, o pesquisador obteve informações referentes a projetos realizados pelo CAM através de seu site, com isso, buscou-se contato com algumas pessoas e entidades que realizaram os projetos em parceria com o CAM. Diante disso, os contatos inicialmente eram realizados por aplicativo de mensagem WhatsApp e em seguida era marcado uma entrevista presencial. Entretanto, com o surto de Covid-19, algumas entrevistas tiveram de ser realizada pelo aplicativo de mensagens, através das trocas de áudios, no qual, o pesquisador enviava a pergunta e os entrevistados respondiam em formato de áudio. Nas entrevistas e nos contatos realizados, em grande parte dos casos, a pessoa que estava sendo entrevistada passava o contato de outra pessoa que potencialmente poderia interessar para a pesquisa, um método de amostragem conhecido como bola de neve. Muitos contatos foram adquiridos dessa maneira, e o processo era o mesmo, contato inicial via aplicativo ou ligação e posteriormente agendamento da entrevista.

Os dados obtidos foram gravados em áudio com o próprio celular do pesquisador. No caso das entrevistas presenciais foi usado o gravador de voz do celular e nas entrevistas via aplicativo WhatsApp o registro do áudio das conversas. No caso das observações, o pesquisador anotou as informações relevantes em um caderno de campo, para posteriormente serem lidas e analisadas.

Além das entrevistas, utilizou-se a coleta de documentos como fonte de dados. O principal meio foi através de reportagens e sites que tratavam do assunto em questão.

5.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar a análise dos dados, foram transcritos todos os áudios e conversas gravadas. Esses arquivos transcritos foram separados em pastas, desse modo cada entrevista transcrita ficava inserida em uma pasta que fazia referência a entrevista em questão.

Posteriormente, essas entrevistas foram lidas e analisadas, suas informações e trechos importantes foram destacados e comentários foram inseridos. Em seguida, as informações relevantes foram separadas em categorias de análise. Esses agrupamentos de informações foram utilizados para a escrita dos resultados da pesquisa.

Foi analisado também as informações obtidas do site do CAM, referente a projetos e ações realizadas, como também de reportagens sobre o CAM, sobre a criação do CIAI e sobre outras formas de apoio.

6. RESULTADOS DE PESQUISA

Nesta seção serão descritos os resultados da pesquisa realizada sobre as redes de apoio para imigrantes haitianos e senegaleses em Caxias do Sul. Inicialmente, será descrito (1) como é o funcionamento do CAM; (2) quais as outras redes identificadas; (3) como o CAM se relaciona com as outras redes de apoio na cidade; e por fim, (4) será realizado um balanço das redes de apoio em Caxias do Sul.

6.1 FUNCIONAMENTO DO CAM

O CAM (Centro de Atendimento ao Migrante), conforme AESC (2019), foi fundado em 1984 e é um serviço de Responsabilidade Social da AESC (Associação Educadora São Carlos), da congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu – Scalabrinianas. A Associação Educadora São Carlos (AESC) que é a instituição mantenedora do CAM, é uma instituição que tem seu foco na saúde e na educação. Por meio dos seus estabelecimentos hospitalares e ambulatoriais e seus colégios, visa promover ações educativas de prevenção e busca assegurar os direitos socioassistenciais para melhorar a qualidade de vida da população, conforme AESC (2019).

O CAM, ao seu turno, é referência no atendimento de imigrantes e refugiados em Caxias do Sul e na Serra Gaúcha, realizando atendimento e assessoria em mais de 57 municípios, os quais fazem parte da circunscrição da Polícia Federal de Caxias do Sul. Ainda, segundo AESC (2019), a Instituição realiza diversos trabalhos e ações especializadas, voltadas para a defesa e garantia dos direitos da população migrante e refugiada. Entre essas ações estão o acesso a políticas públicas e regularização migratória, contando com atendimento jurídico gratuito e assessorias a órgãos públicos e privados. “O CAM trabalha com foco na inclusão social e, para isso, conta com a parceria da comunidade, empresas, igrejas, voluntários, universidades, órgãos nacionais e internacionais” (AESC, 2019).

Atualmente, o CAM é coordenado por uma das Irmãs Scalabrinianas. No momento da visita ao CAM pelo pesquisador, o Centro contava com uma equipe formada por uma assistente social, um advogado voluntário, uma mediadora cultural, uma recepcionista, e uma auxiliar de limpeza, além de um estagiário do curso de

Direito e mais dois voluntários de atendimento que trabalham no local. Segundo uma das funcionárias, o CAM ainda conta com parcerias com as faculdades da região e possui dois estagiários de Direito que fazem atendimentos nestes locais sem vínculo direto com a instituição.

Referente a espaço físico do CAM, o Centro possui uma casa localizada na Rua Professor Marcos Martini em Caxias do Sul. A estrutura física que o CAM dispõe conta com quatro salas de atendimento individual, sala de aula, sala da recepção e acolhida, dois banheiros, uma sala de reuniões e a parte administrativa. Na recepção, além das cadeiras de espera e o balcão da recepcionista, são servidos café, água e lanche para as pessoas que aguardam o atendimento.

Imagem1 - Fachada do CAM



Fonte: Correio do Povo, 2020.

Os atendimentos são agendados por telefone, as pessoas ligam e marcam um horário. Esses atendimentos são feitos na parte da tarde, segundo uma das funcionárias, enquanto a manhã é usada para a organização e limpeza do local, como também para alguma outra atividade que necessita ser feita. Os atendimentos são agendados pela recepcionista em uma folha com uma planilha e cada atendente recebe seus horários diários, atendendo as pessoas conforme elas são chamadas na recepção.

Além dos atendimentos, são feitas doações no local de cestas básicas e roupas. No momento da visita, o pesquisador pode presenciar a doação de duas

cestas básicas para duas mulheres Haitianas que haviam marcado às quatorze horas para receber a doação, entretanto só apareceram as dezesseis horas. Segundo a recepcionista, isso é um fato que ocorre. Segundo ela, muitas vezes as pessoas marcam horário e não aparecem, o que é muito ruim, pois pode tirar a vaga de atendimento de uma outra pessoa, visto que o trabalho é “bem corrido”, relata a recepcionista. Segundo o Pioneiro (2020), o CAM realizou 5.718 atendimentos em Caxias do Sul no ano de 2019. Vale ressaltar que o CAM não atende apenas pessoas que chegam em Caxias do Sul, mas sim de toda a região da Serra Gaúcha.

O CAM atualmente concentra seu foco de atendimento nas regularizações migratórias, solicitações e renovações de protocolo de pedido de refúgio e solicitações de pedidos de naturalização, ou seja, concentra-se no básico, conforme relatado por Antônio, advogado e voluntário no CAM. Segundo ele, “a gente ainda trabalha forte na questão do primeiro, da primeira coisa, do básico, pra pessoa ter um documento, conseguir um trabalho”. Ele ressaltava a importância do primeiro documento para poder iniciar a vida no novo país, já que “se tu não tiver isso, tu não tem carteira de trabalho, não consegue nada, e isso funciona em qualquer lugar do mundo, hoje o CAM ainda trabalha forte na questão”.

Como sugere Backstrom (2010), os migrantes recém-chegados nos países de acolhimento podem tornar-se mais vulneráveis e expostos a fatores de risco, pois se deparam com diferenças culturais, aliado a um novo contexto, que vai desde o idioma, o clima e o desconhecimento dos serviços. Diante disso, a questão da documentação se torna primordial para viabilizar a adaptação no novo contexto ao qual estão inseridos.

Assim, o CAM acabou se tornando uma referência nas questões de documentação, tanto que é normal virem imigrantes de outras partes do estado e até do Brasil para Caxias do Sul apenas para regularizar sua situação. A Vereadora Daiane, em entrevista ao pesquisador, afirmou que “muitos imigrantes vinham pra Caxias pra encaminhar a documentação, porque aqui era mais rápido em função de toda essa organização”, visto o eficiente trabalho do Centro em conjunto com a Polícia Federal da cidade, que consegue agilizar a documentação dos imigrantes. Ainda, segundo ela, “se conseguiu avançar na questão do atendimento na Polícia Federal, [...] então muitos imigrantes chegavam no Brasil e acabavam vindo pra Caxias e depois saiam”.

A passagem mencionada pela Vereadora, sobre a rapidez na emissão de documentos, já havia sido abordada em estudos anteriores, o que corrobora as palavras da Vereadora. “A rapidez na emissão do protocolo de refúgio fez com que os imigrantes viessem de vários estados do país, como Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais, a Caxias do Sul, em busca de documentos” (MOCELLIN e HERÉDIA, 2018, p.155). O que confirma que o trabalho conjunto entre o CAM e Polícia Federal torna mais ágil a obtenção de documentos por parte dos imigrantes, e assim, atrai imigrantes de outras partes do país.

O Centro não é só referência quando se trata de documentação, acaba por se tornar um lugar no qual as pessoas podem conseguir informações confiáveis sobre acesso a direitos a políticas públicas e demais assuntos pertinentes a população imigrante, como projetos, oficinas, entre outros. Como destaca uma ex-funcionária do CAM, em entrevista ao pesquisador, que aqui chamaremos de Eliana, “o CAM especificamente, tem essa característica de ser referência para os imigrantes. Afinal, onde eu vou conseguir informação confiável? Ali a gente tem um trabalho muito sério, muito técnico e muito responsável”.

Backstrom (2010) revela em seu estudo sobre imigrantes e acesso a saúde que em Portugal a falta de informações é responsável pelo afastamento das pessoas deste direito. De fato, mostra-se necessário que haja um lugar no qual os imigrantes possam conseguir informações para ter conhecimento dos serviços disponíveis e principalmente sobre como acessá-los.

O trabalho sério e responsável realizado pelo CAM, como mencionado, é apontado como sendo o que deveria ser realizado pelo Poder Público da cidade, conforme citação da Vereadora Daiane, “O que o CAM faz é o que o serviço público deveria fazer e não faz, agora que começou a fazer alguma coisa, mas o Centro de Atendimento ao Migrante sempre foi a maior referência que a gente teve aqui, na cidade, no estado e diria até no Brasil”. Foi informado que apesar de realizar o trabalho que o Poder Público da cidade deveria fazer, o CAM não recebe nenhum subsídio da Prefeitura e nenhum tipo de recurso público. O CAM sobrevive através da sua mantenedora a AESC (Associação Educadora São Carlos) como já mencionado acima, como também de doação de alimentos, roupas, produtos de limpeza e higiene de instituições e voluntários.

O CAM também tem como foco desenvolver diversas ações e projetos com e para os imigrantes, como por exemplo curso de língua portuguesa como língua de

acolhimento (PLAc), projeto que segundo a voluntária Célia, que atuou no CAM entre agosto e dezembro de 2019, visava, acima de tudo, auxiliar para que os imigrantes pudessem se inserir no mercado de trabalho. No mesmo sentido, o CAM desenvolve oficinas profissionalizantes a fim de proporcionar melhores oportunidades e recolocação no mercado de trabalho para os imigrantes, como foi o caso do Curso de Qualificação Laboral e Cultural para Imigrantes e Refugiados, que conforme AESC (2020) foi elaborado em parceria com o Hotel Ibis Caxias e a Diocese de Caxias do Sul. O curso visava dar uma nova esperança de inserção social para dezoito mulheres e homens que chegaram na cidade em busca de uma nova vida. As aulas do curso, conforme (AESC, 2020), “foram ministradas no ambiente do CAM e na sede do hotel, proporcionando conhecimentos em procedimentos operacionais de limpeza, atendimento ao cliente, relações humanas, noções de segurança e primeiros socorros”. O curso trouxe também “informações sobre a cultura local, entre outros itens abordados” (AESC, 2020).

A realidade é que os imigrantes têm de fato muita dificuldade de se inserir no mercado de trabalho, tanto pelas questões culturais, quanto pela língua. Isso faz com que fiquem vulneráveis para ocupações consideradas subempregos. Conforme observado por Menin (2016), em estudo realizado sobre novos imigrantes em Caxias do Sul, geralmente os empregos disponibilizados a imigrantes demandam desgaste físico e mental, sendo aqueles que os locais muitas vezes não estão dispostos a realizar.

Além disso, o CAM desenvolve projetos voltados para o diálogo entre a população imigrante e a comunidade, como relata Eliana, que quando desempenhava funções no CAM, participava do projeto de mediação cultural. Segundo ela, a ideia do projeto era promover o diálogo intercultural, “então a gente fazia conversas com a comunidade imigrante em suas associações, convidava eles para fazer rodas de conversas nas escolas onde eles falavam das suas experiências”, o “que era uma maneira de aproximar a experiência vivida pelo imigrante dos adolescentes e das crianças”. Ainda segundo Eliana, o projeto tinha o intuito de “desconstruir as ideias que se tem do imigrante, ideias negativas e mostrar que são pessoas que tem sonhos, que vem para cá para trabalhar, para construir a sua vida, que tem sua família que tem seus valores, que tem uma cultura diferente, que tem língua diferente”. E as atividades não são apenas com crianças e adolescentes, há também confraternizações e gincanas em parceria com empresas,

nas quais haviam momentos de integração entre as culturas, e “que tinham essa ideia de promover a integração, mostrar a questão cultural também dos imigrantes, como isso contribui, a presença da cultura do outro também nos ajuda e é importante” destaca ela.

Essa interação com a comunidade receptora através de projetos em escolas e empresas, é importante para integração dos imigrantes, pois “a ausência de contato com a comunidade produz distanciamento, indiferença e ausência de fatores integrativos e de sociabilidade” (WENCZENOVICZ, 2016, p.112). Como sugere a autora, essa ausência pode criar um afastamento ainda maior do imigrante com a comunidade local.

Outro importante projeto desenvolvido pelo Centro foi um grupo de mulheres, que mais tarde se tornou um serviço de convivência e fortalecimento. Conforme informado, a ideia do projeto era se aproximar da realidade das mulheres e ser um espaço de referência para as mulheres imigrantes. Nesse projeto, as conversas abordavam temas sobre questões de saúde, em quais locais procurar os serviços, como estava sendo a adaptação ao novo país, como também, tratava de conhecer as aspirações das mulheres imigrantes. Também eram realizadas atividades socioeducativas. Entretanto, “o principal objetivo do grupo, era que as mulheres imigrantes pudessem ter esse espaço, onde pudessem se encontrar e criar laços de amizade e integração no Brasil”, ressalta Eliana.

Paralelo a isso, as ações propostas pelo Centro sempre são ponderadas. Há uma preocupação se os imigrantes de fato vão aderir ao que foi proposto, verificando sua disponibilidade e preservando os compromissos de trabalho. Visando isso, as atividades são sempre debatidas. Conforme relatado, o pessoal do CAM busca propor atividades que não interfiram na questão do trabalho dos imigrantes, sempre verificando a disponibilidade dos mesmos para a participação. Há também espaço aberto para os próprios imigrantes proporem atividades. Foi relatado que em diversas oportunidades as propostas deles são bem mais interessantes que as pensadas pelos membros do CAM, contendo música, e outras questões, pois os imigrantes sempre tiveram autonomia em atividades com a sociedade local.

Desta forma, Evangelista, Constantino (2013) trazem a noção que essas redes contam com a cooperação de seus membros, e são calcadas pela significação do contato social. Ainda segundo os autores, “ Tais redes sociais funcionariam como

elos na qual a capacidade estaria em conectar os indivíduos de forma a estruturar ou reestruturar suas histórias e garantir a legitimação de suas identidades” (EVANGELISTA e CONSTANTINO, 2013, p.218).

Diante de tantos projetos e serviços oferecidos, podem se observar muitos resultados positivos. O fato de um imigrante ter a documentação em mãos e sair da vulnerabilidade total, já é, de fato, um grande resultado, pois com esse documento ele terá acesso a serviços públicos, por exemplo, como relata Antônio, advogado e voluntário no CAM. “Quando um imigrante tem um documento, a gente simplesmente tira essa pessoa da vulnerabilidade, de ser explorada, seja no âmbito do trabalho ou na questão de tráfico de pessoas, prostituição ou trabalho degradante”. Como também, esse imigrante passa a viver mais “tranquilo” no novo país. Portanto, “o resultado útil é justamente isso, uma pessoa que está aí angustiada, está no Brasil há tanto tempo e precisa estar aqui, quando a gente consegue viabilizar pra ele uma autorização de residência, essa pessoa passa a ter um documento oficial”. Ainda, “muitos deles tem uma grande vontade depois que vieram pro Brasil, de ir visitar suas famílias em seus locais de origem, mas com protocolo de refúgio não iam, então é uma grande gratificação, por exemplo, quando tu vêes um deles se naturalizando”.

E não é só na parte documental que os resultados são vistos. Segundo Eliana ex-funcionária do CAM, os resultados foram muito significativos no grupo de mulheres proposto para as imigrantes. “O resultado bem positivo no grupo de mulheres foi esse espaço de convivência, espaço de referência, então assim, a gente criou e teve laços de confiança, conseguimos criar o vínculo com as mulheres”. Além do vínculo de confiança, o grupo trouxe uma autonomia maior para essas mulheres. “Eu conseguia notar que muitas delas tinham esse protagonismo, que já se sentiam preparadas para buscar trabalho, falavam mais o português e a gente sempre incentivava que elas tivessem essa autonomia”. Da mesma forma, é importante o CAM ser visto como de fato uma referência “nas relações que se estabeleceram ali, a referência que elas tinham no CAM, acho que isso foi importante” pontua Eliana.

Diante disso, remete-se a que,

[...] não basta simplesmente adquirir algumas informações sobre usos, costumes ou aprender línguas estrangeiras para se fazer intercultural; deve-se adentrar, sim, para as problemáticas cognitivas, afetivas, sociais, desenvolver um pensamento aberto, flexível, inclusivo, que valorize os

comportamentos reconhecidos no diálogo e no encontro (BECCEGATO, 1995; SAYAD, 2008; apud WENCZENOVICZ, 2016, p.112).

Diante de todo o exposto, fica claro a importância do CAM para a população imigrante de Caxias do Sul e da região, seja no acolhimento inicial, realizando encaminhamentos para a obtenção de documentos, fornecendo informações, seja fazendo as vezes de poder público, fornecendo cursos, oficinas e encaminhamentos para os serviços públicos. Sem o CAM, a vida dos migrantes na cidade de fato, seria muito difícil, como afirma Célia, que realizou trabalho voluntário no CAM e atualmente é voluntária do Coletivo Ser Legal: “o Trabalho desenvolvido pelos profissionais do CAM é vital para os imigrantes e refugiados da região serrana do RS. Afirmando, com frequência, que, se não fosse o trabalho realizado pelo CAM, a vida dos imigrantes seria impraticável”

Conforme exposto por Landin (1998) citado por Andrade e Vaitsman (2002), que destacam a importância de se formar e ampliar essas redes de ajuda, e não somente na questão de desprover recursos, mas também, para uma noção de cidadania. Como também, segundo os autores, “Essa ideia vincula-se à noção de redes, já que essas envolvem relações de trocas, as quais implicam obrigações recíprocas e laços de dependência mútua” (LANDIM, 1998 *apud* ANDRADE; VAITSMAN, 2002, P.927).

Quadro 2 - Ações e resultados do CAM

Ações Realizadas	Resultados/Objetivos
Regularização migratória, solicitação e renovação de protocolo de pedido de refúgio e solicitação de pedidos de naturalização.	Diminuição da vulnerabilidade do imigrante.
Trabalho em parceria com a Polícia Federal da cidade.	Agilidade na emissão de documentos para os imigrantes.
Fonte de informações confiáveis sobre acesso a direitos, políticas públicas e demais assuntos pertinentes a população imigrante.	Facilita o conhecimento dos serviços disponíveis e como acessá-los.
Oficina de Língua Portuguesa como Língua de acolhimento.	Auxilia na inserção no mercado de trabalho.
Oficinas Profissionalizantes.	Melhores oportunidades e recolocação no mercado de trabalho.
Projeto de Mediação Cultural.	Aproximar os imigrantes da comunidade local, através do diálogo intercultural.
Grupo de Mulheres para Mulheres Imigrantes.	Serviço de ajuda e fortalecimento e um espaço de referência para as mulheres

	imigrantes.
Entrega de doações, como roupas e cestas básicas e produtos de limpeza.	Suprir algumas necessidades básicas dos imigrantes.

Fonte: o autor, 2020.

6.2. OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE APOIO

Neste tópico será abordado outras organizações e iniciativas identificadas durante a pesquisa. Além das organizações e iniciativas, procurou-se explicar suas características e formas de atuação.

A primeira organização que se destaca é o Centro de Informações ao Imigrante (CIAI), iniciativa da Prefeitura de Caxias do Sul, em parcerias com diversas entidades da cidade, que visa: “oportunizar diferentes serviços e acolher os imigrantes de distintas nacionalidades que residem em Caxias do Sul” (CAXIAS DO SUL, 2020).

Calcado em oportunizar diferentes serviços aos imigrantes, a iniciativa é efetivada por meio da Coordenadoria de Igualdade Étnico-Racial da cidade (CAXIAS DO SUL, 2020), visando ampliar as políticas públicas de assistência social para a população imigrante e identificar suas demandas para oportunizar serviços mais direcionados para suas necessidades. Ou seja, conhecer para melhor atender. Para tal, a ação conta com a parceria do CAM, que forneceu a formação dos servidores e vai prestar apoio no decorrer do serviço, assunto que será melhor explicado no próximo item do trabalho, que abordará a relação do CAM com as demais redes de apoio da cidade.

Inicialmente, conforme identificou-se, o Centro de Informações ao Imigrante irá prestar atendimento duas vezes por semana, nas terças e quintas-feiras das 13 às 16 horas. Serão disponibilizadas dez fichas de atendimento por dia, essa estimativa, segundo Luana Pereira, idealizadora do projeto, foi passada pelo CAM à Prefeitura. Esse número de atendimentos pode vir a aumentar conforme a demanda exigir. Alguns dos serviços que o Centro vai fornecer para a população imigrante, conforme divulgado no Jornal Pioneiro (2020), são: (1) orientação sobre regularização migratória; (2) cadastramento no Sistema Nacional de Emprego (SINE); (3) acesso a políticas públicas no Centro de Referência e Assistência Social (Cras); e (4) confecção da Carteira de Trabalho Digital. Será disponibilizado, ainda,

acesso a uma oficina para a elaboração de currículo profissional, em parceria com o Sebrae, que cederá seu espaço físico para uma voluntária realizá-lo uma vez por semana. Por fim, os imigrantes irão ter acesso a cursos de língua portuguesa para estrangeiros e cursos profissionalizantes que serão promovidos por entidades parceiras.

Foi informado que é através dessas entidades parcerias que o CIAI ganhou corpo e terá a oportunidade de oferecer os serviços. Conforme destaca Luana idealizadora do projeto, “são parcerias muito importantes para que hoje a gente tenha tantas coisas para poder oferecer aos imigrantes”. Ademais, “é o nosso primeiro passo de um passo firme e seguro né, e que terá sequência. Ele está começando porque está sendo feito a muitas mãos, com mãos firmes, com mãos interessadas em atender e propor aos imigrantes a partir de agora um atendimento de acolhimento”.

De acordo com o exposto, a iniciativa é possível pelo fato de contar com diversas parcerias com entidades do município e da região. A lista de apoiadores é longa, somando dezesseis entidades entre entes civis e órgãos públicos. Essas parcerias surgiram da intenção dessas entidades e da Prefeitura de combater o comércio ilegal que ocorre no centro da cidade, comércio realizado pelos imigrantes. Na solenidade de inauguração do Centro, o Secretário de Segurança Pública de Caxias do Sul afirmou que existe uma preocupação com os imigrantes e principalmente com o mercado ilegal do comércio informal, como também com a vulnerabilidade desses imigrantes. O assunto também motivou Luana Pereira, que é gerente da Coordenadoria de Igualdade Étnico-Racial da cidade, e na solenidade de inauguração do novo Centro expos que: “a gente quer conversar um pouco mais com os vendedores ambulantes, porque a gente sabe que é um trabalho irregular, eles também sabem né, então a gente fica muito preocupado com o trabalho deles na rua, com o trabalho informal, com as dificuldades que eles passam na rua”.

Apesar disso, o mercado ambulante praticado pelos imigrantes, mais precisamente pelos senegaleses, segundo Mocellin e Herédia (2018), é uma alternativa mediante as condições de trabalho marcadas por insalubridade, precariedade, trabalho noturno e salários baixos. E as autoras vão além, observando que é um trabalho no qual esses imigrantes se identificam, por ser uma prática comum no Senegal.

Com isso, entende-se, que o CIAI é também uma estratégia de apoio que a Prefeitura está tentando fornecer em relação ao combate do comércio informal de rua praticado na cidade. Essa estratégia de apoio é vista como algo positivo, como pontua o advogado do CAM: “pelo menos nessa questão a gente está vendo que a Prefeitura está dando uma contrapartida, então a gente está tentando fazer desse limão, uma limonada, no sentido de aproveitar, hoje nós temos um projeto que cria questões de Políticas Públicas, a gente quer aproveitar dentro dessa benevolência do município em realizar”.

Apesar da iniciativa do município não contar com recursos do governo Federal, a ideia para o futuro é ampliar o serviço, tornar o Centro de informações em um Centro de Referência para os Imigrantes. Para isso, segundo Luana, pretende-se realizar um projeto e depois correr atrás dos recursos. Visando tal objetivo, houve uma visita em Brasília a convite da OIM (Organização Internacional de Imigração), assim como uma conversa com representantes da organização. Adicionalmente, os representantes da Prefeitura convidaram alguns representantes da OIM para uma visita ao novo Centro em Caxias do Sul. Com o mesmo intuito, conforme relatado por Luana, tem se buscado estreitar laços com o Centro de Referência de São Paulo, que segundo Pioneiro (2020) é o único Centro de Referência para imigrantes no Brasil. “Começando como um Centro de Informações ao Imigrante, e que futuramente se transformará num Centro de Referência de Atendimento ao Imigrante (CRAI), esse é o nosso propósito, essa é a nossa meta”, pontua Luana.

Além das intenções já expostas, outro objetivo do Centro de Informações ao Imigrante é criar um banco de dados para realizar levantamentos mais apropriados, saber quem chega e quem sai da cidade, ter uma estimativa de quantos imigrantes residam atualmente em Caxias do Sul, pois, atualmente, o município carece desse recurso. Segundo Pioneiro (2020), há uma estimativa que 3 mil imigrantes tenham entrado em Caxias do Sul nos últimos 2 anos. Desses 3 mil, nenhum passou formalmente pela prefeitura, isso acarreta que o município acaba por ficar dependente das informações do CAM. Com a obtenção desses dados, a Prefeitura poderia saber quem são os imigrantes que ficam na cidade, como também direcionar esforços para os imigrantes em maior vulnerabilidade.

Constata-se, de acordo com o apurado, que o Centro de Informações inaugurado pela Prefeitura saiu do papel em função da troca do governo municipal. “O olhar humanizado à causa dos imigrantes é resultado da gestão municipal desde

a recente troca do Poder Executivo, a qual manifestou a vontade de criar um espaço para receber esse perfil de público” (AESC, 2020). Antônio, advogado do CAM, também destaca a falta de interesse pela causa na gestão anterior como motivo para a falha na atuação do Poder Público em relação aos imigrantes: “na outra gestão não houve um interesse, não houve uma participação do Poder Público, também com isso, ele não fazia nenhum enfrentamento da situação, porque simplesmente não dava uma contrapartida, não queria saber da causa”.

Percebe-se que o primeiro passo por parte do Poder Público Municipal foi dado, mas há quem diga que é apenas uma forma velada para combater o comércio praticado nas ruas da cidade, como também há quem comemore a iniciativa do município. O fato é que a criação do Centro de Informação pretende absorver parte da pesada demanda de atendimentos realizado pelo CAM. Acima de tudo, um ponto fica muito claro, conforme fala da idealizadora do projeto, Luana Pereira, “isso é uma política que o Poder Público de Caxias do Sul devia aos imigrantes”.

Outra frente importante em termos de redes de apoio são os coletivos formados pelos próprios imigrantes, entre as quais destaca-se a associação dos senegaleses, muito citada na figura de seu principal membro, que chamaremos de Eli, assim como a associação dos haitianos, que conforme os entrevistados não é tão organizada como a dos senegaleses, e que tem como seu principal representante aqui referido por Tomas. Infelizmente o contato direto com os representantes não foi possível. No caso do Eli, o pesquisador não conseguiu efetivar o contato. No caso do Tomas, o pesquisador conseguiu falar com ele, mas o mesmo preferiu não conceder uma entrevista, alegando que já havia dado muitas entrevistas e nada havia melhorado para ele e seus compatriotas aqui no Brasil. Dito isso, as informações sobre os coletivos são informações obtidas de pessoas que possuem contato direto com os representantes e associações dos imigrantes, e não com eles próprios.

Inicia-se por destacar a importância dessas organizações no oferecimento de apoio para quem chega, conseguindo um primeiro local para a pessoa ir se habituando na cidade até achar um emprego. Elas também fazem o encaminhamento para o CAM para realizarem a documentação. Foi informado, ainda, que eles se protegem e se cuidam bastante. Luana Pereira afirma que “difícilmente você vai encontrar, acho que nem existe imigrante morador de rua, sem

documentação, eles cuidam para que todo mundo esteja legalizado, com todo documento”.

Diante disso, “as redes familiares e de amizades são fundamentais para a permanência desses migrantes no lugar de destino, sobretudo, entre os solteiros que migram sozinhos” (MOCELLIN e HERÉDIA, 2018, p.153). A citação das autoras vai de encontro com o apurado e confirma a ideia da importância desse contato com outros imigrantes no país de destino, organizados em associações ou não.

Outro ponto muito destacado na pesquisa foi que em diversas situações os próprios representantes ou algum outro membro das associações tiveram que desembolsar recursos pessoais para prestar auxílio a outros imigrantes em hospitais e UBS da região, pois os funcionários do hospital não conseguiam compreender o que a pessoa estava sentindo ou até passar informações para o paciente em função da diferença de idioma. Um exemplo foi dado por Eliana ex funcionária do CAM, em entrevista ao pesquisador. Ela relatou que uma imigrante haitiana precisou algumas vezes fechar sua loja e usar seus próprios recursos para ir auxiliar em traduções em hospitais da região. E existem muitos outros exemplos que foram relatados durante a pesquisa, não só por parte dos haitianos, mas também por parte dos senegaleses. Esse assunto também foi mencionado por Luana Pereira, “as vezes tem algum deles em hospital em UBS, eles pagam do bolso deles para ir lá ajudar a traduzir”. O fato é que independentemente da situação, esses coletivos são algo a mais que os imigrantes podem contar.

Martes e Faleiros (2013), em seu estudo sobre acesso a serviços públicos de saúde por imigrantes bolivianos em São Paulo, demonstram que apesar dos estudos sobre saúde e imigração apontarem que a questão da língua aparece como um fator que dificulta o acesso, no caso boliviano se mostrou contrário, considerando a similaridade do português com o espanhol. Esta não é a situação que ocorre com os imigrantes haitianos, conforme já relatado.

A associação dos senegaleses, como já pontuado, é mais organizada, mais orgânica e coesa que a dos haitianos, muito em função do seu representante, o Eli, sempre presente em ações e debates, figura de referência na cidade, no estado e até no país. Como afirma Julia Rosa, pesquisadora da área de imigração, e atuante no projeto Coletivo Ser Legal: “o Eli é uma referência nacional, até internacional, porque tudo que acontece no Brasil, por exemplo, a morreu um senegalês lá em São

Paulo, aí todo mundo se mobiliza e ele mobiliza, ele sabe tudo sobre legislação, sobre documentação, legalização, naturalização”.

Conforme apurado, a associação dos senegaleses foi fundada pelo próprio Eli, por volta de 2012, que conforme levantado, veio na primeira leva de imigrantes senegaleses que desembarcaram em Caxias do Sul e que chegaram com o intuito de trabalhar em um frigorífero da cidade. Passado um mês da chegada, é relatada a chegada de muitos outros imigrantes. Inclusive na época o CAM havia alugado uma casa que chegou a ser habitada por 45 pessoas, tornando-se insustentável sua manutenção. Dessa experiência veio a percepção da importância dos imigrantes senegaleses se unirem para se ajudarem mutuamente. Desde então, Eli fundou a associação e é seu presidente atual.

Importante ressaltar que quando se fala em associação dos senegaleses remete-se de imediato a Eli, conforme relato de Julia Rosa, “eles falam associação, mas praticamente tudo quem faz é o Eli”. Entende-se também, que além de muito organizados, os senegaleses são muito unidos. A Vereadora Daiane explica em sua entrevista ao autor que além da questão religiosa muito presente, eles tem um convívio muito intenso, e que isso parte muito do Eli e da loja que o mesmo possui no centro da cidade. “O pessoal circula muito ali, ali é quase um ponto de referência, é muito ativo, sempre o Eli muito ativo, muito participativo em todos os temas relacionados a comunidade senegalesa”, conclui a Vereadora.

Conforme abordado por Menin (2016), entre os senegaleses as questões como união e ajuda ao próximo são bastante relevantes. Ele acrescenta que “isso fica evidente a partir do islamismo e do significado religioso que para eles têm a união e a ajuda” (MENIN, 2016, p.53).

Sobre a associação dos haitianos, sabe-se que seu atual representante é Tomas, entretanto, não se tem muitas informações sobre sua fundação e organização,. Foi revelado que desde 2015 até os dias atuais houve algumas mudanças na associação e que havia um grupo com certa articulação, entretanto, com o passar do tempo, esse grupo mudou. O fato é que não são tão organizados e ainda buscam a regularização da associação. A Vereadora Daiane observou algo no mesmo sentido: “os haitianos já tiveram troca, chegou um tempo em que tiveram duas associações de haitianos, são mais divididos”. Entretanto, não é por isso que eles deixam de fornecer ajuda, seja em hospitais auxiliando na tradução, como também ajudando na tradução de documentos no próprio CAM.

É importante lembrar que essas associações não recebem nenhum subsídio ou incentivo público, e que as pessoas que as compõem arcam com todas as despesas que aparecem. Esse motivo acaba por se tornar uma barreira a mais para a associação dos haitianos.

Fato é que tanto as associações dos senegaleses como a dos haitianos colaboram dentro de suas limitações, sejam mais ou menos coesos. O importante é que eles conseguem se organizar como grupo, para cada vez mais buscar representatividade na cidade, assim como auxiliar em questões próprias de cada cultura, como pontua Eliana, “Então eu acho que é muito relevante que eles tenham uma associação e se formem enquanto grupo, é muito importante pois tem questões que são específicas da própria cultura, da língua, de como as pessoas então acostumadas a lidar com algumas situações”.

Contudo, conforme abordado por Brignol (2015), o contato inicial com outros migrantes no Brasil é um ponto em comum. Ele ressalta que “essas redes (informais, mas que consolidam também associações organizadas) guardam relação com laços comunitários e religiosos construídos entre os migrantes” (BRIGNOL, 2015, p.97).

O que se evidenciou nas entrevistas sobre os coletivos, sua ajuda inicial com questões de documentação, idioma e moradia, também é informado no estudo de Brignol (2015),

Como parte das redes de apoio, as associações atuam na organização migrante, na acolhida aos recém-chegados, na organização para a busca de emprego e moradia (na maioria das vezes, compartilhada com outros senegaleses), na ajuda diante das dificuldades com o idioma ou no percurso em busca da regularização da situação jurídica no país. São também espaços de sociabilidade e de reconhecimento na diáspora, além de atuar em atividades culturais de aproximação com as comunidades locais (BRIGNOL, 2015, p.101).

Outra iniciativa identificada na pesquisa é o coletivo Ser Legal, que é uma entidade sem fins lucrativos, localizada em Caxias do Sul, em parceria com a Faculdade Murialdo, também do município. O coletivo ministra aulas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), realizando oficinas de currículo, LID (Leitura e Interpretação de Desenho) e Metrologia, e realiza encaminhamentos relativos à documentação e a conclusão de estudos no Brasil.

As autoras Mocellin, Herédia (2018) relatam que a variável escolaridade é critério para a inserção no mercado de trabalho e relatam também, que uma das características da imigração é de pessoas jovens que tem melhores condições de se

adequarem ao mercado laboral. O que torna importante no ponto de vista dos imigrantes concluírem os estudos no país, como também realizarem cursos profissionalizantes para sua qualificação.

A entidade começou com uma campanha de um imigrante senegalês que residia na cidade. A campanha inicialmente consistia em uma frase, “Ser Negão é Ser Legal”, que em seguida foi estampada em uma camiseta. Várias pessoas demonstraram interesse em comprar a camiseta e, posteriormente, ele começou a convidar as pessoas para reflexões e participar de alguns movimentos, conforme relatado por uma das voluntárias do projeto. O próprio rapaz em questão já ministrava aulas por conta própria, fornecendo ajuda no idioma, já que ele foi um dos primeiros senegaleses a chegar na cidade, quase na mesma época de Eli, atual presidente da associação dos senegaleses. Em seguida, iniciou a parceria com o Colégio Murialdo que é mantido pelo Instituto Leonardo Murialdo, que é uma instituição religiosa. Após alguns meses, o lugar ficou pequeno para a número de pessoas que frequentavam, diante disso, começou a parceria com a Faculdade Murialdo, que cedeu uma sala maior.

A partir daí começou o Coletivo Ser Legal, datado de meados de 2016. Desde então, o coletivo fornece todos os semestres aulas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e oficinas, como já mencionado. O coletivo conta com cerca de quinze voluntários, alguns são professores aposentados, outros alunos das faculdades da região. Na última inscrição o coletivo matriculou cerca de cinquenta pessoas, dentre elas, os de maior presença são os imigrantes senegaleses e haitianos.

Fica evidente aqui, a importância da união de voluntários na busca por diminuir a vulnerabilidade da população migrante, contribuindo também, para uma melhor adequação no novo país, sendo assim, “As associações de caráter voluntário constituem formas de as pessoas se reunirem em torno de objetivos comuns e cooperarem entre si” (ANDRADE; VAITSMAN, 2002, p.927).

Outra forma de apoio é encontrada na Casa de Acolhida Luiz Matias, iniciativa do Instituto Anglicano. Conforme Padre Augusto, coordenador do local e presidente do Instituto Anglicano de Caxias do Sul, a casa inicialmente tinha o intuito de acolher familiares e pacientes vindos de outras cidades, que necessitavam de cuidados médicos nos hospitais da cidade e não possuíam condições de arcar com despesas de alojamento. Entretanto, a casa teve de mudar um pouco seu foco de trabalho

devido a pedido das Irmãs Carlistas do Centro de Atendimento ao Imigrante (CAM), com as quais o Padre possui uma relação de amizade. Com isso, a casa passou a receber imigrantes que chegam na cidade sem local para ficar

O Padre relata, ainda, que o acolhimento hoje é feito unicamente pela Casa de Acolhida, e que atualmente a casa abriga vinte e três imigrantes de distintas nacionalidades. Além de um lugar para dormir, a casa fornece quatro refeições por dia, que consistem em café da manhã, almoço, café da tarde e jantar, além de aulas de português e encaminhamento para o mercado de trabalho, fechando uma parceria com um frigorífico da região. Após conseguir emprego, a pessoa pode ficar na casa por mais trinta a quarenta e cinco dias, até locar um espaço próprio para liberar a vaga na casa.

A ideia do Padre é futuramente abrir a Casa do Imigrante, pois, segundo ele, a demanda é muito grande. Ele fez um alerta ao Poder Público da cidade: “é uma questão de necessidade sim, e de urgência com órgãos públicos de fazer alguma coisa, sabendo que eles não fazem, que a maioria das ações são feitas por instituições religiosas, privadas, e não por parte do poder público”. Outro apelo é de uma das voluntárias da Casa, que expõe achar válido o trabalho realizado pelo CAM e agora também pelo CIAI, mas confessa que precisaria de mais casas como a de acolhida, e revela que a casa não recebe nenhum recurso público e sobrevive através de doações e voluntários.

A falta de apoio do poder público citada pelo padre e pela voluntária é evidenciada ao longo da pesquisa realizada. Martes e Faleiros (2013) abordam que os países receptores devem desenvolver políticas com o intuito de proteção dos direitos humanos e sociais dos imigrantes, devido ao fato deles possuírem características distintas da população local.

Diante do relatado pelo Padre, fica reforçada a ideia expressa por Juliano e Yunes (2014, p. 147), segundo os quais “na atualidade há uma tendência, que longe de ser a majoritária, privilegia outra via que é a via da cooperação, atitude que enfatiza pontos comuns em um grupo para gerar benefícios mútuos, solidariedade e parcerias”. As autoras reforçam que essa via de cooperação privilegia a transformação social através de parcerias e redes de cooperação.

Além das redes identificadas, faz-se necessário mencionar também algumas organizações e voluntários que de alguma forma contribuem para projetos e oficinas, disponibilizando seu tempo, conhecimento, espaço físico e recursos. Dentre as quais

destaca-se inicialmente o Hotel Ibis Caxias e a Diocese de Caxias do Sul, os quais contribuíram como parceiras das redes de apoio da cidade, mais especificamente com o CAM. Conforme AESC (2020), as entidades disponibilizaram o Curso de Camareiro. Para sua realização, o Hotel Ibis disponibilizou o espaço para as aulas, juntamente com o CAM, e a Diocese deu o suporte financeiro para a realização da capacitação, que teve a carga horária de 60 horas e contou com 18 participantes, entre homens e mulheres.

Outra entidade que também contribuiu com a rede local, foi a Futuro Recursos Humanos, que de forma voluntária foi responsável por elaborar e executar uma oficina sobre Cultura Local com o intuito de facilitar a recolocação profissional dos imigrantes, visto que as sócias proprietárias da empresa em questão, haviam identificado uma dificuldade de encaminhamentos e recolocação profissional por parte dos imigrantes. A oficina foi ministrada por uma das sócias, que além de proprietária também é psicóloga. As aulas foram no ambiente do CAM, que cedeu o espaço e o lanche. Foram organizados quatro encontros, dentre os temas abordados, estavam, documentações necessárias e em quais lugares conseguir, características da cultura local e as diferenças da cultura dos países de origem dos imigrantes, como também o que os empregadores buscam no mercado de trabalho. Além da parceria entre o CAM e a Futuro RH, a Mecatec e o Sindicato dos Metalúrgicos também contribuíram para o projeto, ofertando algumas vagas para os cursos de LID e Metrologia.

Há também voluntários que se unem a causas humanitárias e a redes de apoio que prestam solidariedade aos imigrantes. Essas pessoas contribuem com seu tempo, seu conhecimento e até com seus recursos, para de alguma maneira fornecer auxílio e apoio para os imigrantes na cidade. Inicia-se discorrendo sobre Antônio, que é advogado e voluntário no CAM, como já mencionado anteriormente. O advogado relata que devido ao interesse por causas humanitárias e tomar conhecimento da grande demanda de trabalho no CAM, decidiu contribuir com a questão técnica, auxiliando no âmbito do direito internacional, normas e legislação, relatando que é uma experiência muito gratificante e uma realização pessoal poder contribuir para diminuir a vulnerabilidade da população imigrante.

Menciona-se agora Julia Rosa, pesquisadora e professora na Faculdade Murialdo que atua como voluntária no coletivo Ser Legal. Ela relata que o interesse em contribuir com os imigrantes, além de relacionar-se com sua pesquisa sobre

imigração, surgiu também a partir da experiência de morar no exterior e sentir as dificuldades de quem se desloca para outros países. Também do Coletivo Ser Legal, menciona-se Célia, que a exemplo de Antônio e Julia, também já foi citada. Célia atua no ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc), além da atuação no Coletivo Ser Legal. Como voluntária, já realizou trabalho de ensino do (PLAc) no CAM no ano de 2019. Ademais, realiza encaminhamento dos imigrantes para a conclusão do ensino fundamental e médio.

A Vereadora Daiane também é figura ativa no apoio aos imigrantes, sendo relatora de um projeto que tramita na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, com o intuito de criar uma política municipal de direitos para imigrantes e refugiados na cidade. Saindo da parte legal da função de Vereadora, Daiane, apoia em outras frentes, como a marcha dos imigrantes, blocos de carnaval, busca de patrocínios para eventos, auxílio na organização de jantares e na venda ingressos, contribuição na organização de mutirões para a realização de documentação, entre outras atuações. Por último, cita-se Rejane, que é coordenadora do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul e colabora voluntariamente na Casa de Acolhida Luiz Matias. Rejane relata, que é um trabalho muito gratificante poder ajudar outras pessoas.

Deve-se mencionar também professores e funcionários da rede pública que fornecem auxílio voluntário para os imigrantes acessarem da melhor maneira os serviços. Como exemplo, a professora de língua inglesa e tecnomídia na EMEF José Proázio em Caxias do Sul, que ao se deparar com uma criança haitiana, a primeira da escola, não teve dúvidas e passou a fornecer meios para que a criança melhor se adaptasse, já que ela não falava nada em português. A professora relata que inicialmente utilizava um aplicativo de tradução, acompanhando a criança em todas as aulas e elaborando um caderno e uma apostila para auxiliar no aprendizado do português. Cabe destacar também o esforço das funcionárias do Centro de Informação ao Imigrante (CIAI), recém-inaugurado pela Prefeitura, assunto já abordado no presente trabalho. Na falta de um mediador cultural, as atendentes utilizam de ferramentas diversas, como mimica e aplicativos de tradução, para entender e se fazer entender com os imigrantes, considerando que o ideal seria ter alguém que auxiliasse nesse sentido, facilitando e agilizando o trabalho.

Consta-se que a rede de ajuda formada por iniciativas organizadas, voluntárias, através de servidores, é essencial para os migrantes na cidade. “Desse

modo, as associações voluntárias seriam formas de ativar e estreitar as redes sociais, evitando o isolamento dos indivíduos” (ANDRADE; VAITSMAN, 2002, p.927). Como também,

As relações entre pessoas e ambientes oferecem possibilidades de apoio nos momentos de crise ou mudança e podem criar oportunidades de desenvolvimento humano através da qualidade dos meios de subsistência, possibilidades de emprego, estudo, amizades, lazer, relações de suporte e de afeto (JULIANO; YUNES, 2014, p.135).

Quadro 3: Ações e resultados das outras redes identificadas

Outras redes e Voluntários	Projetos/Ações
Centro de Informações ao Imigrante – Prefeitura de Caxias do Sul	Visa ampliar as políticas públicas de assistência social para os imigrantes.
Associações dos imigrantes senegaleses e haitianos	Apoio inicial para os que chegam, principalmente nos quesitos de idioma, documentação e moradia.
Coletivo Ser Legal	Aulas de português como língua de acolhimento, oficinas de currículo, LID e Metrologia.
Casa de Acolhida Luiz Matias	Fornece moradia para imigrantes, quatro refeições diárias e auxílio na busca de emprego.
Hotel Ibis Caxias e Diocese de Caxias do Sul	Curso de Qualificação Laboral.
Futuro Recursos Humanos	Oficina de Cultura Local.
Antônio	Voluntário no CAM.
Julia Rosa	Voluntária Coletivo Ser Legal.
Célia	Voluntária CAM e Coletivo Ser Legal.
Vereadora Daiane	Voluntária em diversas ações.
Professores e funcionários da rede pública	Auxiliam na inclusão dos imigrantes aos serviços.

Fonte: o autor, 2020.

6.3. RELAÇÃO DO CAM AS OUTRAS ORGANIZAÇÕES

Durante a pesquisa, o CAM se mostrou elemento central na rede de apoio aos imigrantes em Caxias do Sul, possuindo relacionamento direto com o restante das organizações de apoio da cidade. Prova disso é em um trecho da entrevista da Vereadora Daiane, concedida ao pesquisador, na qual afirma que “quem controla todo o conhecimento da situação é o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), que sabe quais são os passos a dar”, revelando ainda que todos os seus projetos são feitos em parceria com o CAM, em especial com a antiga coordenadora do Centro e com uma das funcionárias. Ademais, ela aponta com convicção que o CAM sempre foi a principal referência na temática. Ou seja, a relação do CAM com as outras redes está diretamente relacionada com o funcionamento do CAM em si, pois atuar em rede faz parte do modo de atuação do CAM.

Mesmo sendo a referência e obtendo o controle do conhecimento, a relação do CAM com as demais redes vai de encontro ao abordado por Zancan et al, (2012) que entende as redes como estruturas horizontais, com relacionamentos cooperativos e ênfase no enfoque coletivo. E diante disso, comporta-se “de maneira dinâmica na reconfiguração permanente de suas fronteiras, possibilitando melhor adaptação de recursos individuais e coletivos diante das transformações de seus contextos de inserção” (ZANCAN et al, 2012, p.67).

Além de controlar todo o conhecimento da situação e ser a principal referência do assunto na cidade e na região, conforme exposto acima, o CAM atua junto a parceiros para viabilizar ações e projetos para os imigrantes. Com isso, o CAM se relaciona como parceiro de outras redes e voluntários, como por exemplo, no já referido Curso de Qualificação Laboral e Cultura Para Imigrantes e Refugiados, que “teve a parceria do hotel Ibis Caxias, com o suporte financeiro da Diocese de Caxias do Sul” (AESC, 2020). Outro exemplo da relação de parceria do CAM, foi no curso de Qualificação Profissional e Cultura Caxiense, que ocorreu com o intuito de aprimorar a qualificação profissional dos imigrantes e auxiliá-los na recolocação profissional.

Nesses dois exemplos o CAM se relaciona sendo parceiro na elaboração de oficinas profissionalizantes. A participação acontece de várias maneiras, seja fornecendo o espaço, fornecendo o lanche, ou de alguma outra forma tornando viável o projeto.

A relação do CAM como parceiro e referência acontece também, em outras frentes. Em parceria com a UCS e a Prefeitura de Caxias do Sul, o CAM proporcionou, conforme (AESC, 2020), o “Curso de Capacitação em Regularização Migratória e Atendimento Assistencial a Imigrantes”, um pedido do Poder Público da cidade para receber auxílio técnico para os servidores, funcionários e voluntários de organizações não governamentais que objetivavam atuar profissionalmente na promoção de regularizações migratórias e assistência para imigrantes. Conforme a gerente da Coordenadoria de Igualdade Étnico-Racial da Prefeitura de Caxias do Sul destacou na cerimônia de inauguração do Centro de Informações ao Imigrante, essa relação de referência e parceria: “sem o CAM, que nos auxiliou tentando entender como encaminhar os imigrantes pra atualizar seus documentos ou iniciar o encaminhamento dos seus documentos e sua formalização, esse Centro não seria possível”. Ela ressalta ainda que “o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM) fazia um acolhimento exemplar, tanto que a gente está indo lá aprender com ele”.

Ainda sobre a capacitação realizada para a Prefeitura, Antônio, advogado e voluntário do CAM, comentou que, “haja vista que a gente atende já há bastante tempo e temos essa questão, então, a gente resolveu apresentar pra eles [...] o nosso papel foi elaborar uma formação mesmo, do zero”. Com isso, o CAM se relaciona fornecendo conhecimento da parte técnica e prática, pois conforme o advogado, a formação elaborada pelo CAM, teve inicialmente uma contextualização sobre imigração, abordou questões de governança, como também o funcionamento de alguns órgãos que trabalham com imigração. É relatado também, que posteriormente a capacitação teve a parte prática, na qual foi abordado temas como por exemplo, como realizar uma regulação migratória, como solicitar uma autorização de residência, desde qual é o site, qual a plataforma e os links utilizados. Além disso, os alunos ainda passaram um período de 10 a 15 dias no CAM, observando e acompanhando os atendimentos. Juntamente com a UCS, essa capacitação foi certificada e ofertada como curso de Extensão na própria Universidade, o CAM além de elaborar a capacitação, cedeu o espaço para duas das quatro aulas do curso, conforme AESC (2020).

Essa relação de referência que o CAM desempenha junto ao Poder Público de Caxias do Sul vai além. O CAM também é referência na Secretaria Municipal de Saúde, pois quando o pesquisador foi até a sede da Secretaria em Caxias do Sul em busca de informações referente a dados de imigrantes nos serviços de saúde da

cidade, de imediato, a recepcionista, aconselhou que fosse procurado o CAM. Em seguida, o pesquisador se dirigiu a NEPS (Núcleo de Educação Permanente em Saúde) com sede no mesmo local, na esperança de conseguir tais informações, e lá o contato deveria ser efetuado unicamente via e-mail, o qual foi respondido pelo Gerente do NEPS. A resposta indicava que deveria dirigir-se ao CAM para obter maiores informações. Nessa situação fica evidente a relação de referência e protagonismo que o CAM possui quando o assunto é sobre imigrantes.

Na Secretaria Municipal de Educação (SMEd), o CAM também possui uma relação de confiança e referência. Em visita realizada com o objetivo de obter dados de imigrantes em relação ao acesso à educação, um funcionário da Secretaria, ao ser perguntado sobre como os imigrantes obtinham as informações em relação as vagas nas escolas, relatou que eles procuram o CAM, que é quem realiza o encaminhamento para a Secretaria Municipal de Educação, que, em seguida, trata de encaminhar os imigrantes para as vagas disponíveis. Mais uma vez, fica evidente a relação que o CAM tem com toda a rede pública, atuando como centro de referência em conhecimento, informação, apoio, parceria e encaminhamento para as redes.

O CAM se relaciona também com voluntários que tem o desejo de ajudar através de doações, e acaba por se tornar um centro para tal, no qual as pessoas buscam as informações sobre as atuais necessidades. Nos itens doados, pode-se listar, roupas, frutas, cestas básicas, materiais de limpeza e higiene. A atual coordenadora do CAM, celebra a generosidade dessas pessoas. “É muita generosidade. Às vezes recebemos o que nem imaginamos: tudo novo, limpo, organizado. As pessoas trazem com os carros próprios. Ajudam organizar o estoque, se dispõem organizar as cestas e material. Só temos a agradecer” (AESC, 2020). O CAM em seguida repassa os donativos para as pessoas que estão precisando.

A busca de ajuda junto a voluntários e parceiros, também é parte da relação do CAM com as redes de apoio, como ocorreu com o Padre Augusto, que através do Instituto Anglicano de Caxias do Sul, mantém uma casa de acolhimento, a qual passou a abrigar imigrantes graças a solicitação das Irmãs Carlistas da AESC mantenedora do CAM, o Padre relata que pela proximidade que tem com as irmãs do CAM, resolveu abrir o acolhimento aos imigrantes (assunto referido mais detalhadamente no item sobre as demais redes de apoio). Como também do

advogado e voluntário do CAM, Antônio, que revelou que iniciou o trabalho como voluntário através das solicitações da antiga coordenadora do CAM, “comecei em 2013 por ai, eu comecei a fazer algum trabalho voluntário pra Irmã, com o CAM, comecei a me aproximar, 2013 pra 2014, comecei a me aproximar do tema” revela o advogado.

O CAM mantém relação com os coletivos e associações dos imigrantes, uma relação de muita proximidade, em contato direto com os representantes das associações, tanto dos haitianos como dos senegaleses, na qual os representantes trazem discussões e demandas dos respectivos coletivos. Em contrapartida, estes também auxiliam o CAM. Esse auxílio acontece na tradução de documentos, ou ajudando a entrar em contato com familiares de imigrantes nos respectivos países, como é relatado por uma ex-funcionária do CAM, “e eles sempre traziam também situações “a aconteceu tal situação com tal pessoa” enfim, e a gente ia sempre trabalhando junto nesse sentido pra tentar achar uma solução”, como também, os imigrantes auxiliam nas traduções. De acordo com o informado, o presidente da associação dos senegaleses é uma pessoa bastante disponível para as traduções e é uma referência para todos os senegaleses, como também o caso de uma haitiana que na falta de uma funcionária para realizar as traduções, muitas vezes foi quem prestou auxílio no CAM.

Como a pesquisa apontou, todas as ações, seja por parte do município, ou nas demais redes de apoio e coletivos, o CAM aparece como elemento central, seja propondo, intermediando, auxiliando de inúmeras maneiras, como por exemplo, cedendo o espaço físico, conhecimento especializado e mobilizando os agentes. Em resumo, quando o assunto é imigração em Caxias do Sul, o nome que primeiro surge, é sem sombra de dúvidas o do CAM.

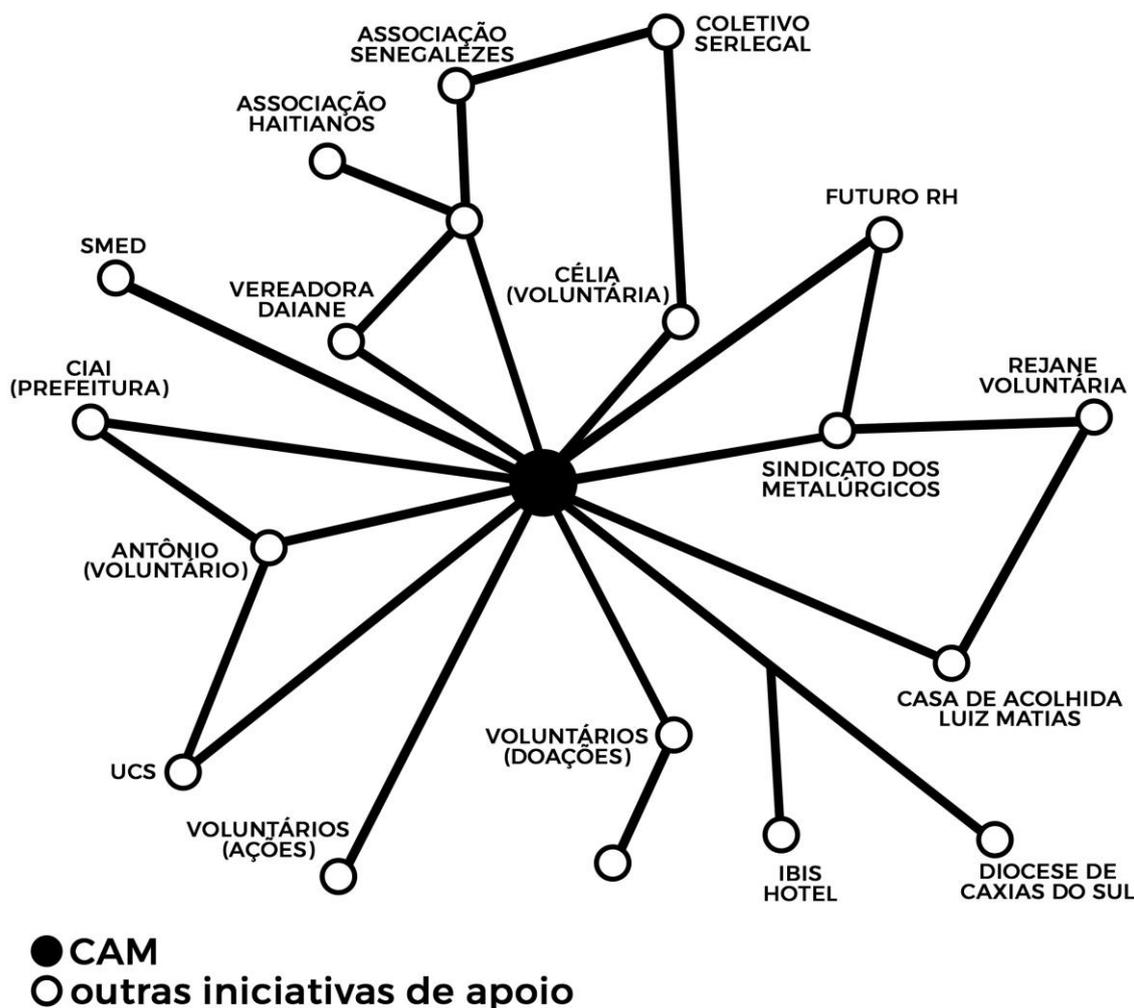
Essa relação do CAM com as outras organizações, remete-se ao conceito de redes de pontos interligados, ou na visão de Andrade e Vaitsman (2002), uma teia com fios interligados. Deste modo,

Uma rede é definida como um conjunto de nós interconectados. Redes são estruturas abertas capazes de se expandir de forma ilimitada, integrando novos nós, desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (LORENZO, et al., 2011, p. 154).

Entende-se também, conforme as autoras Andrade e Vaitsman (2002), que o apoio fornecido pelas redes é potencializado quando a rede é forte e integrada, ou seja, quando essa ligação entre os pontos que compõem a rede é uma ligação forte. E a relação do CAM com as demais redes, nos remete a essa ideia de rede forte e integrada que fornece apoio. Com isso, “Quando nos referimos ao apoio social fornecido pelas redes, ressaltamos os aspectos positivos das relações sociais, como o compartilhar informações, o auxílio em momentos de crise e a presença em eventos sociais” (ANDRADE e VAITSMAN, 2002, p.928).

Diante do exposto, entende-se que a elaboração de uma imagem também pode contribuir para a melhor compreensão do descrito até aqui. Com isso, coube ao pesquisador a tentativa de ilustrar o exposto na forma de uma gravura que represente a relação de centralidade que o CAM possui com as demais redes de apoio identificadas na cidade.

Imagem 2: Relação de centralidade do CAM com as outras redes.



Fonte: o autor, 2020.

Com a intenção de auxiliar e facilitar ainda mais a compreensão do exposto, elaborou-se um quadro no qual buscou-se sintetizar as organizações de apoio, suas ações e projetos e a relação que o CAM desempenha com as mesmas.

Quadro 4: Relação do CAM com a rede

Entidades	Projeto/ Ação	Relação com o CAM
Hotel Ibis Caxias e Diocese de Caxias do Sul	Curso de Qualificação Laboral	O CAM cedeu o espaço para as aulas.

Futuro Humanos	Recursos	Oficina de Cultura Local	O CAM cedeu o espaço para as aulas e o lanche.
UCS e Prefeitura		Curso de Capacitação em Regularização Migratória e Atendimento Assistencial a Imigrantes	Cedeu o espaço para algumas aulas; conhecimento técnico e prático; e o voluntário que ministrou o curso.
Secretaria Municipal de Educação		Encaminhamento para as vagas em escolas	Encaminhamento de alguns imigrantes para a SMed.
Voluntários (organizações e pessoas)		Doação de produtos de higiene, limpeza e alimentos.	Recebe, organiza e distribui as doações.
Casa de Acolhida Luiz Matias		Fornece moradia e refeições para imigrantes.	Solicitou o apoio.
Advogado Voluntário		Auxilia nas demandas do CAM.	Solicitou o apoio.
Associações dos senegaleses e haitianos		Auxiliam os imigrantes na chegada ao Brasil	Parceria em diversas frentes.

Fonte: o autor, 2020.

6.4. BALANÇO DAS REDES DE APOIO EM CAXIAS DO SUL

Neste tópico da pesquisa, o objetivo é fazer um balanço das redes de apoio em Caxias do Sul. Com isso, busca abordar as características das redes identificadas em relação ao referencial teórico adotado.

O ponto de partida é o destaque das parcerias. Os projetos, oficinas, capacitações e ações em geral realizadas na cidade são feitos, em grande parte, por meio de parcerias, ou seja, nenhuma iniciativa é planejada e executada sem que haja cooperação entre indivíduos e entidades, entre entidades ou entre os próprios indivíduos. Ressalta-se ainda, que em praticamente toda movimentação da cidade no que diz respeito a imigrantes, o CAM está presente, conforme já ressaltado no trabalho.

Esse fato nos remete a ideia de redes, como nós interconectados, como abordado por Lorenzo et al. (2011). Segundo os autores, essas estruturas são capazes de se expandir ilimitadamente por serem estruturas abertas, tendo assim a possibilidade de conectar novos nós que compartilhem a mesma visão e os mesmos códigos de comunicação.

Essa ideia de pontos interligados foi percebida ao longo da investigação pelo pesquisador, que foi recebendo indicações de pessoas que também faziam parte do círculo de apoio, ou seja, uma pessoa fazia a indicação de outra. Havia uma frase muito comum evidenciada durante a pesquisa, “tu já conversaste com “fulano”? Ou com “ciclano”?”. É também deste modo e através dessas conexões que se obtém a ideia de rede, através dessas ligações, um ponto conectado com outro.

Pode-se perceber também as inúmeras formas de apoio que as redes proporcionam, as abordagens sugerem que o apoio nas redes é o apoio social, que os autores Evangelista e Constantino (2013) ressaltam. Nas abordagens de redes de apoio e apoio social é unânime a relevância dessas relações interpessoais para o desenvolvimento físico e mental das pessoas, conforme Evangelista e Constantino (2013). Foi possível perceber isso durante a pesquisa, no compartilhamento de informações, que é de grande ajuda para os imigrantes. Também foi observado que o CAM é o principal meio pelo qual os imigrantes conseguem informações confiáveis, referentes a acesso a serviços e documentação. Foi percebido também a mobilização para auxílio em momentos de necessidade, na forma de doações de roupas e cestas básicas, realizadas por organizações ou voluntários.

Também é entendido por Lorenzo, et al. (2011) que além das informações trocadas e das relações criadas, esse apoio gera tanto resultado positivo para quem recebe como para quem fornece, se tornando assim uma atividade que gera reciprocidade. Ou seja, os ganhos são dos dois lados. Os ganhos de quem recebe já são percebidos, como por exemplo, a participação nas ações realizadas, as informações recebidas. E para quem fornece, as contribuições identificadas foram desde aprendizados, retorno pessoal, oportunidade de conhecer novas culturas e minimizar o sofrimento alheio.

Outras formas de apoio também foram identificadas, conforme exposto no trabalho, entretanto, uma das formas de ajuda que os imigrantes mais buscam é o aprendizado do português. Conforme observado, o aprendizado do idioma significa a possibilidade de conseguir coisas melhores no Brasil e diminuir o seu fator de

vulnerabilidade. Como abordado por Menin (2016), o não conhecimento da língua portuguesa, prejudica muitos imigrantes no acesso aos direitos e até no âmbito do trabalho.

Tal fato foi evidenciado ao pesquisador a partir de um vínculo de apoio criado com um imigrante haitiano. Esse imigrante revelou algumas dificuldades que enfrenta no trabalho por ser imigrante, como jornada de trabalho ruim e baixo salário. Ele revelou, também, que solicitou a troca de turno para poder estudar. Como não foi atendido, entrou em contato com o seu superior e o mesmo utilizou das seguintes palavras “ tu prefere trabalhar ou estudar? ”. O que leva a entender que ele deveria fazer uma escolha, de trabalhar ou de estudar. Ele revelou também, que apesar de receber um salário baixo, envia dinheiro para sua família no Haiti.

Diante disso, Menin (2016) em seu estudo sobre novos imigrantes em Caxias do Sul, já havia levantado o tema, revelando que os empregos geralmente disponibilizados representam um grau elevado de desgaste físico e psicológico, como também, baixa remuneração.

Diante desse contexto, entende-se a importância das oficinas profissionalizantes e das aulas de português para os imigrantes buscarem melhor condições de trabalho e para poder acessar de uma maneira melhor os serviços públicos. Em síntese, os autores Dutra e Silva (2016) citam que o desconhecimento do idioma português por parte dos imigrantes impede a intercomunicação, e dificulta consideravelmente a vida dos imigrantes, seja para se alimentar, pedir emprego ou se relacionar com os brasileiros e utilizar o sistema de saúde.

A questão do acesso aos serviços também foi um tema abordado na pesquisa, pois está diretamente ligado com as redes de apoio. Conforme exposto, as redes auxiliam na inserção dos imigrantes nos serviços disponíveis, realizando encaminhamentos e fornecendo informações. De fato, Knobloch (2015) propõe que essas diferenças culturais e de idioma entre quem busca e quem presta o serviço são desafios a serem enfrentados no atendimento da população imigrante. Esse desafio se mostrou presente nos primeiros atendimentos que o CIAI realizou, presenciados pelo pesquisador. Em conversa com as atendentes do Centro, elas relataram a enorme dificuldade em entender e se fazer entender em alguns casos, fato que foi minimizado pelo uso de aplicativo de tradução.

Outro exemplo foi constatado em visita a Escola José Protázio, já referido anteriormente no trabalho, na qual a professora que acompanhou e orientou a

inserção de um estudante haitiano na escola e revelou que, inicialmente houve muita dificuldade, tanto para a criança, quanto para os professores, entretanto, essa barreira foi ultrapassada com muito esforço. Foi dito também, que com as outras crianças estrangeiras que frequentaram a escola, a inserção foi mais fácil, devido ao fato de terem aprendido com a primeira criança. Essas evidências, vão de encontro com o proposto por Backstrom (2010), que propõe que a preparação de profissionais que saibam como lidar com os imigrantes, não só na questão da língua, mas também na compreensão dos seus valores, cultura e em termos técnicos.

Paralelo a isso, fica o registro de que essa dificuldade não foi identificada no CAM. Fica o lembrete que o CAM não faz parte do poder público, entretanto, pelo fato de realizar o trabalho a um bom tempo, e ser a referência, na visita realizada pode-se acompanhar alguns atendimentos, e a comunicação com a atendente era muito tranquila, mesmo que o imigrante não falasse nada em português, com alguns gestos, a recepcionista já identificava o que a pessoa queria.

As associações que representam os imigrantes, como também o apoio fornecido é um ponto chave na inserção dos novos imigrantes no país. Em síntese, essas relações criadas entre os imigrantes, essa rede de ajuda, e busca de informações é característico dessa transitoriedade a qual os imigrantes estão dispostos, como abordado por Menin (2016), “a disposição de mudar, tem como consequência a criação de redes de contatos sobre trabalho e sobre as condições de outros migrantes em outros locais” (MENIN, 2016, p.59).

Os autores Rosa e Benício (2009) trazem a luz a ideia de redes formais e informais, as redes formais são compostas pelos profissionais da saúde, professores, advogados, funcionários públicos. No exemplo aqui mencionado, seriam os profissionais que auxiliam na inserção dos imigrantes aos serviços, como os profissionais da rede pública, os professores que auxiliam nas escolas, por exemplo. As redes informais, segundo os autores, são as que tem os laços mais fortes. Seriam os familiares, a comunidade, ou os coletivos dos imigrantes que já estão no Brasil, como também, as amizades e a união em torno da religião, muito presente também, principalmente entre os senegaleses.

Essa relação de proximidade que produz a rede informal, segundo esses autores, é identificada na pesquisa. Alguns entrevistados que fornecem apoio, ou forneceram, dizem ter criado vínculo com alguns imigrantes, tendo uma relação muito próxima. Alguns mantiveram o contato até mesmo depois do projeto o qual

faziam parte ter encerrado. Cita-se o exemplo de uma voluntária que faz parte um de projeto de oficina de língua portuguesa para imigrantes. Ela relatou que uma imigrante senegalesa teve dois filhos residindo no Brasil, e por conta da proximidade com ela, um dos filhos tem o nome da voluntária, como uma forma de homenagem e agradecimento.

Por fim, “Em sua essência, as redes visam integrar e conectar pessoas, objetos ou ideias, com vistas a descentralizar e estabelecer relações mais horizontais entre os elementos” (MALVEZZI; NASCIMENTO, 2020, p.1). “O termo rede, em sentido geral, descreve o conjunto de pessoas com quem o indivíduo possui contato, sendo que os indivíduos dessa interação se ajudam mutuamente de diferentes formas, caracterizando uma situação de troca” (EVANGELISTA; CONSTANTINO, 2013, p.219).

“Essas redes sociais viriam a constituir uma maneira de intervenção que proporcionou mudanças concretas na vida do indivíduo e na sociedade ou organização na qual este esteja inserido” (EVANGELISTA e CONSTANTINO, 2013, p.219). “Isso pode contribuir para elevar a autoestima tanto do receptor, que se sente foco da atenção de alguém, quanto do doador, que se sente mais ativo e importante” (LORENZO; et al. 2011, p.931).

7. CONCLUSÃO

Nesta seção serão descritas as conclusões referentes ao trabalho e a pesquisa desenvolvida.

Primeiramente, a pesquisa teve por objetivo expor as redes de apoio identificadas em Caxias do Sul, trabalho esse que se iniciou no final de 2019 e seguiu em 2020. Esse objetivo teve início com a identificação das mesmas, com o CAM se mostrando a principal iniciativa encontrada na cidade, e com isso, tendo o seu funcionamento e atuação expostos detalhadamente. Posterior a isso, coube ao trabalho relatar as demais iniciativas de apoio identificadas ao longo da pesquisa com seus projetos e atuações descritos, como também, a menção de alguns voluntários identificados com o quais o pesquisador pode realizar entrevistas.

Devido aos dados obtidos na pesquisa terem apontado a centralidade do CAM na rede de apoio da cidade, buscou-se relatar essa ligação com as demais redes de apoio, isso se deu, através da elaboração de um tópico que expõe essa relação do CAM com as demais iniciativas de apoio, sendo essa relação, referida também, em forma de uma imagem, elaborada pelo pesquisador, a qual, demonstra tal relação através de linhas conectadas a pontos, nos quais, o CAM é o ponto central e as demais iniciativas são referidas como pontos ao longo das linhas de conexão.

A trabalho expôs também, um balanço das redes de apoio na cidade, apontando os principais pontos identificados na pesquisa, tendo como característica a aderência com o referencial teórico presente no trabalho. No referido balanço, foram expostas algumas características do acesso a serviços os quais são facilitados pelas redes de apoio, como também, os tipos de apoio mais procurados pelos imigrantes, com destaque para o aprendizado do português, e o fato das ações identificadas serem realizadas em parcerias.

Os dados obtidos na pesquisa evidenciam a importância da manutenção e da criação de redes de apoio na cidade, pois sem elas, os imigrantes de Caxias do Sul teriam a sua vida dificultada consideravelmente, e sua situação de vulnerabilidade mais agravada. Essa situação, se deve muito pela quase total omissão do poder público municipal em relação aos imigrantes, ocorrendo desde o início do processo migratório na cidade, levando em consideração a iniciativa de criação do Centro de

Atendimento ao imigrante (CIAI), ainda assim, tem de ser observado que o fluxo migratório se inicia em meados de 2011, como abordado na introdução do presente trabalho. Com tudo, o presente estudo é datado de 2020, sendo assim, são quase 10 anos sem praticamente nenhuma movimentação do poder público em relação ao apoio aos imigrantes. Isso evidencia ainda mais o papel do CAM e das demais iniciativas de apoio que tem o intuito de viabilizar a manutenção dos imigrantes na cidade.

Apesar da quase total omissão do Poder Público em relação aos imigrantes, deve-se mencionar a criação do Centro de Informações ao Imigrante como sendo uma grata surpresa, pois quando a pesquisa se iniciou no final de 2019 não foi evidenciado nenhuma ação por parte da Prefeitura de Caxias do Sul como já referido. O tema acabou surgindo em meio a pesquisa de campo realizada em 2020 e o pesquisador pode acompanhar a inauguração e os primeiros passos do Poder Público frente as demandas dos imigrantes.

Destaca-se agora, a pandemia de Covid-19 que limitou a execução da pesquisa, obrigando o pesquisador a utilizar algumas alternativas diferentes das planejadas inicialmente, como por exemplo, a realização de algumas entrevistas através do aplicativo de troca de mensagens (WhatsApp). Ademais, não foi possível realizar mais uma visita ao CAM, como foi planejado.

A questão da pandemia de Covid-19, aliada com a dificuldade na obtenção de dados referentes ao acesso a serviços por parte dos imigrantes fez com que o objetivo inicial do trabalho, que estava ligado ao acesso aos serviços de saúde e educação por parte dos imigrantes, tivesse de ser alterado. Na área de saúde, por exemplo, foi dito ao pesquisador pelo Gerente do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS) que informações são apenas disponibilizados para estudos de mestrado e doutorado, não estando acessível entrevistas com usuários ou servidores para alunos de graduação. Tal fato, que poderia ser uma frustração em um primeiro momento, teve impacto negativo reduzido por conta de um fator positivo que foi o grande número de dados que o pesquisador coletou referente a rede de apoio da cidade. Com isso, optou-se pelo foco se manter no contexto das redes de apoio e suas relações.

Durante as entrevistas, quando perguntado sobre o CAM, os entrevistados, em sua maioria, exaltaram o trabalho do Centro, dizendo que é um trabalho exemplar e muito importante para a população imigrante. Alguns, entretanto,

disseram que conheciam pouco, ou que passaram a conhecer no momento que decidiram realizar algum trabalho com os imigrantes. Deste modo, faz-se a sugestão para pesquisas futuras acerca dos usuários do serviço que o CAM presta, para assim, poder apontar a efetividade do serviço e talvez sugerir algumas melhorias.

Seguindo essa linha, sugere-se também uma pesquisa com os imigrantes, para identificar alguns pontos que ainda não foram respondidos, como por exemplo, (1) identificar demandas específicas; (2) a opinião dos mesmos referente as redes de apoio na cidade; (3) se as referidas redes suprem suas necessidades e por fim; (4) apontar o que precisaria ser melhorado em relação ao acolhimento que recebem. Para o futuro, outra sugestão é uma pesquisa sobre o serviço da Centro de Informações ao Imigrante, recém-inaugurado, e com isso, investigar seu alcance, efetividade e se o Poder Público municipal irá dar mais passos em relação a assistência aos imigrantes.

Além dos obstáculos já mencionados, outros surgiram desde o início do trabalho. Começando pela carência de dados acerca dos imigrantes na cidade, já que ninguém sabe ao certo quantos vivem atualmente na cidade, quantos chegaram e saíram, nem quantos chegam todos os dias. O que há, são estimativas, mas nada que chegue perto da precisão. Em conversa com uma pesquisadora da cidade, ela revela que encontra sempre muita dificuldade para conseguir dados para as suas pesquisas em relação aos imigrantes. O que se pode perceber é que, os senegaleses têm uma estimativa desses dados, devido ao representante da associação ser muito ativo e sempre em contato com a população senegalesa da cidade, entretanto é mais difícil saber um número aproximado de haitianos. Inclusive, nem a prefeitura sabe estimar esse número. Esse também será um dos objetivos do Centro de Informações ao Imigrante da Prefeitura, ter um banco de dados atualizado sobre a situação dos imigrantes na cidade. Com isso, além de auxiliar em futuras pesquisas na área, poderá também, identificar demandas, e solicitar verbas para realização de projetos.

A dificuldade também foi encontrada na tentativa de aproximação com os representantes das associações. Referente ao representante da associação dos senegaleses, o pesquisador perguntou para algumas pessoas se seria possível passar o contato do mesmo, ninguém retornou com a informação. O contato do representante da associação dos haitianos foi obtido, entretanto, o pesquisador ao entrar em contato com o representante da associação, foi informado pelo mesmo, de

que não concederia entrevista, pelo fato de já ter concedido muitas entrevistas a muitas pessoas e nada melhorou para eles no país. O pesquisador prontamente agradeceu ao contato e lamentou não poder obter a entrevista que de fato, seria de suma importância para a realização e enriquecimento da pesquisa.

Um dos pontos positivos que ficaram da pesquisa, é a experiência de ajudar ao próximo. Essa experiência é vivenciada pelo pesquisador, que desde o início da pesquisa mantém contato com um imigrante haitiano, como já havia sido mencionado anteriormente no decorrer do trabalho. Esse ponto é o mais recompensador de toda a experiência de ter realizado a pesquisa, no qual pode-se perceber que todos são capazes através de pequenos gestos, de contribuir com outras pessoas. E também, fica o registro, da satisfação de poder conhecer pessoas que tentam fazer a diferença em um contexto no qual existe preconceito por parte da sociedade e até então uma atuação praticamente nula por parte do Poder Público.

REFERÊNCIAS

AESC. **Caxias do Sul terá Centro de Informações ao Imigrante com apoio do CAM.** Disponível em: <https://www.aesc.org.br/caxias-do-sul-tera-centro-de-informacoes-ao-imigrante-com-apoio-do-cam/>. Acesso em: 31 ago. 2020.

_____. **Curso de camareiros é nova esperança para pessoas recebidas no CAM.** Disponível em: <https://www.aesc.org.br/curso-de-camareiros-e-nova-esperanca-para-pessoas-recebidas-no-cam/>. Acesso em: 19 ago. 2020.

_____. **Responsabilidade Social.** Disponível em: <https://www.aesc.org.br/cam/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

AMARAL, Iraides Gonçalves; LEITE, Nildes R. Pitombo; MOREIRA, Eline Dias; SALGUEIRO, Miriam Assunção Tazem. Carreira, mercado de trabalho e as lições de “DonAna” no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa-RECADM**, v. 11, n. 1, p. 95-114, 2012. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/997/590>. Acesso em: 22 ago. 2020.

ANDRADE, Gabriela R. B.; VAITSMAN, Jeni. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde. **Ciência e saúde coletiva**, 7(4), p. 925-934, 2002.

ASSIS, Marluce Maria Araújo; JESUS, Washington Luiz Abreu de. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. **Ciências e saúde coletiva**, 17(11), p.2865-2875, 2012.

BÄCKSTRÖM, Bárbara.; O acesso à saúde e os factores de vulnerabilidade na população imigrante. **Alicerces**, Lisboa, Edição Colibri / Instituto politécnico de Lisboa, p.79-90, 2010.

BALESTRIN, Alsones; VARGAS, Lilia Maria. A dimensão estratégica das redes horizontais de PMEs: Teorização e Evidências. **RAC, Edição Especial**, p.203-227, 2004.

BARTLETT, Lesley; RODRÍGUEZ, Diana; OLIVEIRA, Gabrielle. Migração e educação: perspectivas socioculturais. **Educação pesquisa**, São Paulo, v.41, n. especial, p.1153-1171, dez.2015.

BECKER, Ana Paula Sesti; BORGES, Luciane Martins; CREPALDI, Maria Aparecida. Imigração e dinâmica familiar: uma revisão teórica. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p.160-181, jan.2017.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em ciências sociais. **Revista eletrônica dos pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC**. V.2, n.1, p.68-80. Jan/Jul, 2005.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-geral Subchefia Para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017.:** Regulamento Institui a Lei de Migração.. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm>. Acesso em: 03 nov. 2019.

BRIGNOL, Liliane Dutra. Usos sociais das TICs em dinâmicas de transnacionalismo te comunicação migrante em rede: uma aproximação à diáspora senegalesa no Sul do Brasil. **Comum. Mídia Consumo**, São Paulo, v.12, n.35, p.89-109, 2015.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia (Orgs). **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Cadernos OBMigra, Ed. Especial, Brasília, 2015.

CENTRO DE ATENDIMENTO AO MIGRANTE (Caxias do Sul). **Sobre**. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/centrodeatendimentoaomigrante/about/>. Acesso em: 09 out. 2019.

CAXIAS DO SUL. **Inaugurado o Centro de Informações ao Imigrante:** espaço junto ao centro administrativo será referência nas políticas públicas de assistência social aos imigrantes oferecendo orientações e serviços. Espaço junto ao Centro Administrativo será referência nas políticas públicas de Assistência Social aos imigrantes oferecendo orientações e serviços. 2020. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2020/03/inaugurado-o-centro-de-informacoes-aο-imigrante>. Acesso em: 31 ago. 2020

CAXIAS DO SUL. **Prefeitura oferece serviços para ajudar os imigrantes que estão em Caxias do Sul**. 2017. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2017/01/prefeitura-oferece-servicos-para-ajudar-os-imigrantes-que-estao-em-caxias-do-sul>. Acesso em: 06 out. 2019.

CAXIAS DO SUL. **CRAS Centro atende em novo endereço:** serviço já está funcionando na rua Dr. Montauray, na área central da cidade. 2018. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2018/03/cras-centro-atende-em-novo-endereco>. Acesso em: 26 out. 2019.

CAXIAS DO SUL. **Conteúdo**. Apresentação da Cidade. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/cidade>. Acesso em: 29 ago. 2019.

CAXIAS DO SUL. **Notícias**. Prefeitura oferece serviço para ajudar imigrantes que estão em Caxias do Sul. 2017. Disponível em <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2017/01/prefeitura-oferece-servicos-para-ajudar-os-imigrantes-que-estao-em-caxias-do-sul>. Acesso em: 06 out. 2019.

CORDEIRO, Joselma C. Redes sociais e saúde. **REDES- Revista hispana para el análisis de redes sociales** v.12, n.10, p. 1-17, 2007. Disponível em: <https://revistes.uab.cat/redes/article/view/v12-n1-cordeiro>. Acesso em: 10 ago. 2020.

DIEHL, Fernando. O fenômeno da estigmatização dos imigrantes Haitianos em Lajeado no Rio Grande do Sul, **Barbarói**, Santa Cruz, Edição especial, n.47, jan/jun, p.90-106, 2016.

DUTRA, Cristiane Feldmann; SILVA, Rodrigo da. Os imigrantes Haitianos no Brasil e a discriminação múltipla, **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, julio-septiembre, 2016 – ISSN: 1988-7833.

ENTIDADES discutem criação de políticas públicas para imigrantes em Caxias do Sul. Direção de Rbs Tv. Caxias do Sul, 2019. (04 min.), son., color. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/videos/t/todos-os-videos/v/entidades-discutem-criacao-de-politicas-publicas-para-imigrantes-em-caxias-do-sul/7724361/>. Acesso em: 06 out. 2019.

EVANGELISTA, Vitor de Moraes Alves; CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte. A relevância das redes de apoio social durante a infância. **Estudos**, nº 17, 2013, p. 217-232.

FERREIRA FRANKLIN, Ricardo; CAMARGO, Amilton Carlos. A naturalização do preconceito na formação da identidade do afro-descendente. **EcooS Revista Científica**, V.03, n.01, p.75-92, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JULIANO, Maria Cristina Carvalho; YUNES, Maria Angela Mattar. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVII, n.03, p.135-154, jul-set. 2014.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; KLIPP, Isaías. Quem são os migrantes provenientes da conhecida “Pérola das Antilhas” – o Haiti, na cidade média de Caxias do Sul, a “Pérola das Colônias”, no Sul do Brasil?. *In: XV ENCONTRO SOBRE OS ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA REGIÃO NORDESTE DO RS*, Caxias do sul, p.561-575, 3 e 4 outubro 2016.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. A industrialização da zona colonial italiana: um estudo de caso da primeira indústria têxtil do Nordeste do Rio Grande do Sul. *In: APRESENTAÇÃO DE TRABALHO/SIMPÓSIO*, 2000.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. Memória e Identidade Étnica: O Caso de Galópolis. *In: XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 27 a 31 de Julho, 2015.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. Trajetórias Cruzadas: a experiência dos imigrantes italianos no Sul do Brasil. **História Unisinos**, p.270 – 277, 2017.

KANAAN, Beatriz. Rodrigues. A etnização em produção: Reflexões antropológicas sobre trabalhadores-migrantes na região de colonização italiana no nordeste gaúcho. **MÉTIS: história & cultura**, v.11, n.22, p.117-139, jul./dez, 2012.

KETZER, Lisiane Selaimen Heemann; SALVAGNI, Julice; OLTRAMATI, Andrea Poletto; MENEZES, Daiane Boelhower. Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações. **Interações**, Campo Grande, MS, v.19, n.3, p.679-696, 2018.

KNOBLOCH, Felicia. Impasses no atendimento e assistência do migrante e refugiados na saúde e saúde mental. **Psicologia USP**, v.26, n.02, p.169-174, 2015.

LORENZO, Alex Prates; NEVES, Robson da Fonseca; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz. Análise da rede de apoio social na saúde do trabalhador. **Revista brasileira de ciências e da saúde**. V.15, n.2, p.153-166, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/9931>. Acesso em: 04 jul. 2020.

LUSSI, Carmem. Políticas Públicas e desigualdades na migração e refúgio. **Psicologia USP**. V.26, n.02, p.136-144, Brasília, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140014>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642015000200136&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 jun. 2020.

MAGALHÃES, Giovana Modé. As populações Migrantes e Alteridade: Notas e Reflexões a partir dos deslocamentos populacionais contemporâneos. **Aurora**, Marília, V.07, n.01, p.27-40, jul/dez, 2013.

MALVEZZI, Cilene Despontin; NASCIMENTO, Juliana Luporini do. A Teoria Ator-Rede e o estudo da intersectorialidade nas políticas públicas. **Interface** (Botucatu). 2020; 24: DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.190341>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832020000100226&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 jul. 2020.

MAMED, Letícia Helena. Imigração caribenha e africana pela fronteira trinacional Peru-Bolívia-Brasil: características, especificidades e repercussão social. In: SEMINÁRIO “MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS, REFÚGIO E POLÍTICAS”, 2016.

MANICA, Fernando. Borges; MENEGAT, Fernando. Serviços públicos no Brasil: uma análise a partir das esferas de titularidade. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 14, n. 1, p. 253-274, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18256/2238-0604.2018.v14i1.1575> . Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/1575>. Acesso em: 05 dez. 2019.

MANZINI, Eduardo.José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS

QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais...Bauru: USC. 2004. CD ROOM. ISBN: 85-98623-01-6. 10p.

MARTES, Ana Cristina Braga; FALEIROS, Sara Martins. Acesso dos imigrantes bolivianos aos serviços públicos de saúde na cidade de São Paulo. **Saúde Soc**, São Paulo, v.22, n.02, p.351-364, 2013.

MENIN, Assis Felipe. Novos Imigrantes em Caxias do Sul (RS): identidade e história oral. **Ponto e Virgula** - PUC SP – N. 20, p. 42-65, 2016.

MOCELLIN, Maria Clara; HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti. Dinâmicas Migratórias, Trabalho e diferenciação social: o caso das migrações em Caxias do Sul, **Século XXI**, Revista de Ciências Sociais, v.8, no 1, p.144-165, 2018.

MUNGOI, Dulce Maria Domingos Chale João. Resignificando Identidades: Um estudo antropológico sobre experiências migratórias dos estudantes africanos no Brasil. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v.20, n.30, enero-junio., p. 125-139, 2012.

MURAD, Isabela. O mercado de trabalho na área de Administração: analisando a formação profissional e a demanda das organizações. **Revista FOCO**, v.10, n.2, p.82-97, jan./jul, 2017.

PIONEIRO. **A primeira-dama que quer integrar os imigrantes negros a Caxias do Sul**: Com as portas da prefeitura abertas para haitianos e senegaleses, Andrea Guerra pretende estabelecer uma nova política na maior cidade da Serra. 2017. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2017/02/a-primeira-dama-que-quer-integrar-os-imigrantes-negros-a-caxias-do-sul-9724618.html>>. Acesso em: 26 out. 2019

PIONEIRO. **Caxias do Sul ganha Centro de Informações ao Imigrante**: espaço no saguão do segundo andar da prefeitura começa a funcionar nesta terça-feira (10). Espaço no saguão do segundo andar da prefeitura começa a funcionar nesta terça-feira (10). 2020. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2020/03/caxias-do-sul-ganha-centro-de-informacoes-ao-imigrante-12192524.html>. Acesso em: 09 mar. 2020.

PIZZINATO Adolfo; PAGNUSSAT, Esequiel; CARGNELUTTI, Ezequiel Simonetti; LOBO Nathália dos Santos; MOTTA, Roberta Fin. Análise da rede de apoio e do apoio social na percepção de usuários e profissionais da proteção social básica. **Estudo de psicologia**, 23(2), p.145-156. 2018.

PRATAVIEIRA SHOPPING (Caxias do Sul). **Campanha do Agasalho 2015: Conheça o CAM - Casa de Atendimento ao Migrante**. 2015. Disponível em: <<http://www.prataviera.com/blog/fica-a-dica/campanha-do-agasalho-2015-conheca-o-cam-casa-de-atendimento-ao-migrante>>. Acesso em: 06 out. 2019.

RATIER, Rodrigo; NADAL, Paula; PELLEGRINI, LOPES, Nêmia; HEIDRICH, Gustavo. O desafio das escolas brasileiras com alunos imigrantes: atraídos pelo crescimento econômico, imigrantes vêm ao país e matriculam os filhos na rede pública. A língua é só o primeiro dos desafios da adaptação. **Nova Escola**, 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1534/o-desafio-das-escolas-brasileiras-com-alunos-imigrantes>. Acesso em: 05 nov. 2019.

RBS TV (Rio Grande do Sul). **Denúncias de haitianos sobre más condições de trabalho são investigadas em Caxias do Sul**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/pf-e-ministerio-do-trabalho-investigam-denuncia-de-mas-condicoes-de-trabalho-feitas-por-haitianos-em-caxias-do-sul.ghtml>>. Acesso em: 06 out. 2019.

RIBEIRO, Clarice Pereira Paiva; ABRANTES, Luiz Antônio; SILVA, Jessika do Vale; FERREIRA, Marco Aurélio Marques. Análise da eficiência dos serviços públicos no estado de Minas Gerais. *In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*. Bento Gonçalves. 12 a 14 de novembro, 2012.

ROSA, Tereza Etsuko da Costa; BENICIO, Maria Helena D'Aquino. As redes sociais e de apoio: o conviver e a sua influência sobre a saúde. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**. São Paulo, n. 47, abr. 2009. Disponível em http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200021&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 mar. 2020.

SEYFERTH, Giralda. Colonização, Imigração e a Questão Racial no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n.53, março/maio, p. 117-149, 2002.

SILVA, Mônica Ribeiro; SILVEIRA, Débora Aparecida. O direito à educação e a ampliação do acesso ao ensino médio: uma análise das proposições do legislativo federal (1996-2016). **Poiésis**, Tubarão, v.11, n.19, p.76-95, Jan/Jun 2017.

TEDESCO, João Carlos; KLEIDERMACHER, Gisele (org.). **A Imigração Senegalesa no Brasil e na Argentina: múltiplos olhares**. Porto Alegre: Est Edições, 2017. 368 p.

THIRY'CHERQUES, Hermano Roberto. O trabalho individualizado: da venda à dádiva. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 4, p. 707-731, 2007.

UBER, Márcia Lúcia Rieth; BOECKEL, Mariana Gonçalves. A prática em terapia de família e as redes sociais pessoais. **Pensando Famílias**, 18(2), dez. 2014 (108-123).

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg.; RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. Haitianos no Rio Grande do Sul: panorama e perfil do fenômeno migratório. **PERIPLOS Revista de Pesquisa sobre Migrações**, Brasília: Universidade de Brasília v. 1, n.1, p.92-110, 2017.

VILELA, Elaine Meire. Desigualdade e discriminação de imigrantes internacionais no mercado de trabalho brasileiro. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, v.54, n.1, p. 89-128. 2011.

WALDMAN, Tatiana Chang. Movimentos Migratórios sob a Perspectiva do Direito à Saúde: Imigrantes Bolivianos em São Paulo. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, v.12, n.01, p.90-114, mar./jun.2011.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaína. Imigrantes Senegaleses no Brasil e Direitos Humanos: Vivências e Oralidade. **Revista Africa(s)**, v.03, n.05, jun/jul, p,100-115, 2016.

ZANCAN, Claudio; SANTOS, Paulo Cruz Freire dos; CAMPOS, Vanessa Oliveira. As contribuições teóricas da análise de redes sociais (ARS) aos estudos organizacionais. **Revista Alcance - Eletrônica**, Vol. 19 - n. 01 - p. 62-82 – Biguaçu. jan./mar. 2012.

ZENI, Kaline; FILIPPIM, Eliane Salete. Migração Haitiana para o Brasil: acolhimento e políticas públicas. **PRETEXTO**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p.11-27, 2014,.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Roteiro elaborado com o intuito de guiar as entrevistas na obtenção de dados referente as redes de apoio.

1. Poderia me falar do projeto realizado e a tua participação nele?

2. Qual o teu envolvimento com imigrantes? Se surgiu antes do projeto ou surgiu através do projeto, o que despertou o interesse pela temática?

3. O que tu sabes sobre o acolhimento e as redes de apoio em Caxias, tua opinião?

4. Se tu conheces ou já conhecias anteriormente o trabalho do CAM?

5. Quais contribuições essa ação de trouxe? Da experiência de realizar o projeto e de lidar com os imigrantes??

6. Qual foi a tua impressão em relação aos participantes (imigrantes), eles demonstraram interesse, participação e engajamento no projeto e nas ações?

7. Na tua opinião, tu identificas algum resultado específico ou prático do projeto que tu realizaste?
